Governo do distrito federal

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

ESCOLA CLASSE 29 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gama-DF, Junho de 2021.

Governo do Distrito Federal
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

ESCOLA CLASSE 29 DO GAMA

IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA

GDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço completo: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti – Brasília – DF – Cep: 70075-900

Telefones: (61) 39013154 / 39013155 / 39013159

E-mail: gabinete@se.df.gov.br

Secretário de Educação: Marcelo Aguiar

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome: Escola Classe 29 do Gama

Endereço: EQ 13/15 Área Especial – Setor Sul – Gama – DF CEP:

Telefone: (61) 39018079

e-mail: ec29.cregama@gmail.com

facebook: https://www.facebook.com/ecvintenove.gama

CNPJ: 01.925.464/0001-71

Localização: Zona Urbana – DRE Gama – DF

Criação da Instituição: Portaria de transformação nº 102 DODF 10/04/2013

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino ofertado: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Equipe Gestora:

Diretora: Sílvia Gonçalves de Andrade Souza

Vice-diretor: Adriana de Freitas Rocha

Supervisor Administrativo: Adalberto Teles Coelho

Chefe de Secretaria: Edjaime Santana Batista

ÍNDICE

1. Apresentação..... 4
2. Historicidade.... 5
3. Diagnóstico da realidade.. 8
4. Função social..... 23
5. Princípios orientadores das práticas pedagógicas..... 24
6. Objetivos..... 26
   - Objetivo geral..... 26
   - Objetivos específicos..... 26
7. Concepções teóricas..... 27
8. Organização do Trabalho Pedagógico.. 29
   - Planejamento.. 31
   - Coordenação pedagógica. 33
   - Saídas de campo..... 35
   - Projetos festivos, pedagógicos e culturais..... 35
   - Os reagrupamentos..... 39
   - Equipe especializada e outros profissionais..... 40
     - ✓ EEAA..... 40
     - ✓ Sala de Recursos..... 40
     - ✓ SAA..... 40
     - ✓ Serviço de Orientação Educacional..... 41
   - Educação com Movimento..... 42
   - Mais Educação / Educação Integral..... 42
9. Concepções, práticas e estratégias de avaliação..... 43
   - Instrumentos de avaliação..... 44
     - ✓ Educação Infantil..... 44
     - ✓ Ensino Fundamental..... 45
   - Conselhos de Classe..... 46
   - Reuniões de pais..... 49
   - Avaliação Institucional..... 50
10. Organização curricular da escola..... 50
11. Plano de ação para implementação..... 53

- Plano de ação / Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): Coordenação Pedagógica..... 53
- Plano de ação / Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): Sala de Recursos..... 54
- Plano de ação / Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): Professores Readaptados..... 57
- Plano de ação / Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): SOE..... 59
- Plano de ação / Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): EEAA..... 62
- Plano de ação / Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): SAA..... 63
- Projetos individuais, em grupo e/ou interdisciplinares desenvolvidos na UE
  - ✓ Sacola Literária..... 68
  - ✓ Projeto autor..... 68
  - ✓ Hora da Leitura..... 69
  - ✓ Biblioteca..... 70
  - ✓ Folclore. 70
  - ✓ Informática educativa.. 71
  - ✓ Hora cívica..... 71
  - ✓ Festa da família.. 72
  - ✓ Feira Literária.. 73
- Gestão de resultados educacionais..... 74
- Gestão financeira..... 75
- Gestão administrativa..... 77

12. Acompanhamento e avaliação..... 79
13. Referencial teórico 79
14. Anexo 81

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 29 do Gama é resultado de um efetivo trabalho de construção coletiva envolvendo toda a comunidade escolar em reuniões de estudos, discussões, reflexões, pesquisas por amostragem, relatórios sínteses, etc. Esse trabalho resultou em maior aprofundamento no conhecimento da realidade da escola visando reconhecer a necessidade de mudanças e sua efetivação. Para tanto, buscando fundamentação em teóricos da educação tivemos a oportunidade de confrontar suas teorias e a prática que exercemos. Consonâncias e dissonâncias foram evidenciadas e estão registradas no projeto, nas concepções dos profissionais da educação e nas ações por eles propostas objetivando efetivar os avanços educacionais pretendidos.

Essa PP tem como objetivo possibilitar através de uma construção coletiva, o conhecimento da realidade escolar e do contexto no qual ela está inserida, o diagnóstico das necessidades de mudanças e inovações político-pedagógicas a serem realizadas e o levantamento de projeções exequíveis, preferencialmente, a curto, médio e longo prazos na organização e na definição do trabalho pedagógico e dos rumos a serem seguidos. Assim visando o comprometimento com o futuro próximo e lançando-se na “direção do possível”, na esperança de contribuir com a construção da identidade de nossa instituição escolar Escola Classe 29 do Gama, e com o processo de transformação social clamado com urgência histórica por nossa sociedade.

Por isso, a educação preconizada na Proposta Pedagógica de nossa escola, fundamenta-se no princípio de ofertar um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, através da construção, disseminação do conhecimento e (re) leitura de mundo, num processo contínuo de aprendizado e envolvendo professores, alunos, funcionários e toda a comunidade.

Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.

Contudo, a evolução da pandemia do novo Coronavírus levou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF a organizar-se novamente de forma virtual,

conforme Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório. Assim, o grupo de professores realizou reuniões virtuais para elaboração da PP onde pequenos grupos discutiram e produziram partes do documento de acordo com pesquisas feitas por meio de questionários, em formulários online, enviados às famílias e preenchidos também pelos funcionários da escola. A tabulação foi feita nos grupos que além de relatar os resultados obtidos ainda realizaram pesquisas na internet e em livros (tudo citado ao final do trabalho). A montagem final ficou a cargo da diretora, da coordenação pedagógica que contou com a ajuda da equipe designada pela CRE.

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, estudantes, pais, Equipe Gestora e demais funcionários da Escola Classe 29 do Gama, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras.

"O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. E uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição." (Vasconcellos, 1995).

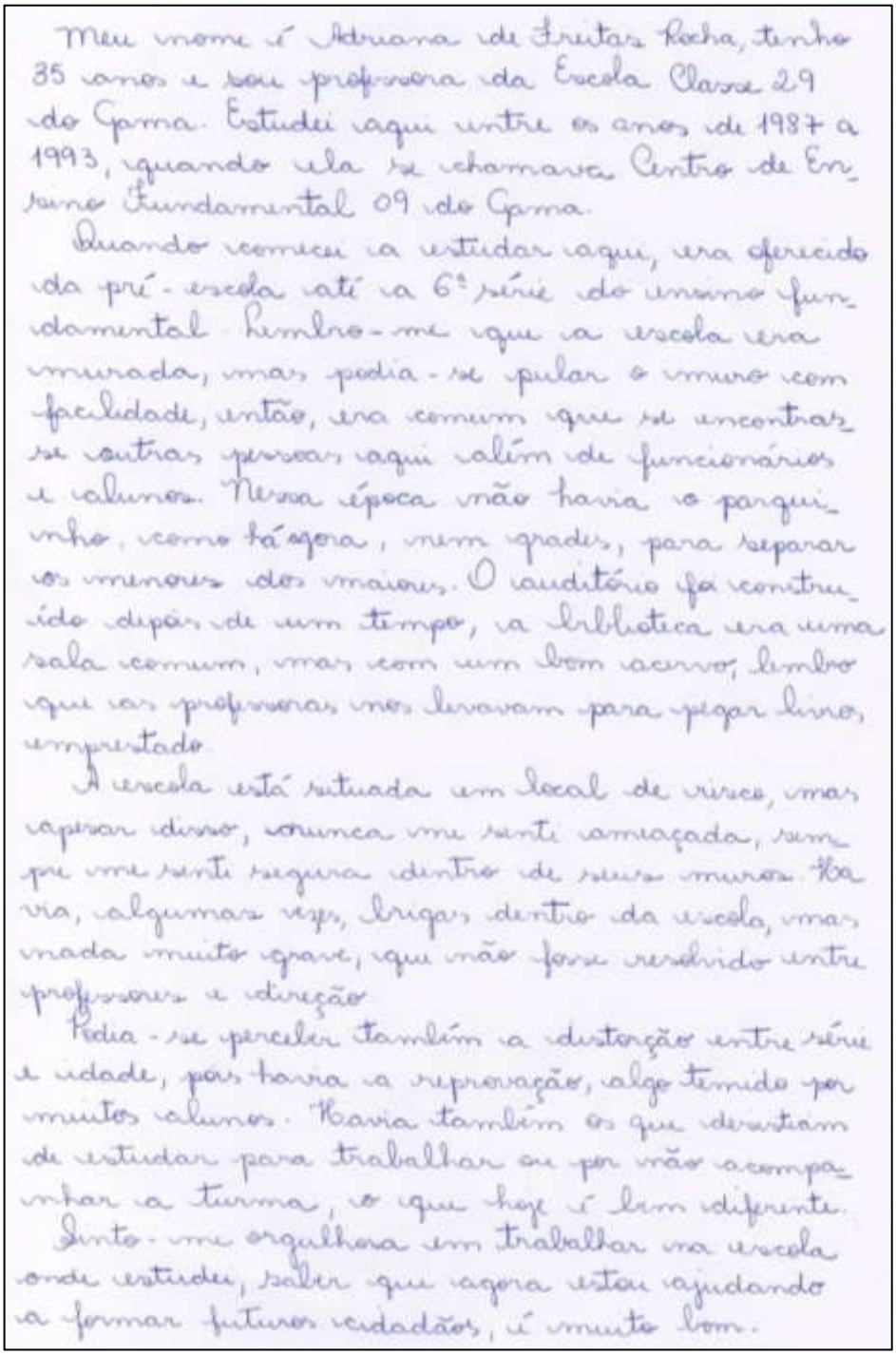
2. HISTÓRICO

Inicialmente a Escola Classe 29 do Gama foi inaugurada como Centro de Ensino Fundamental 09 do Gama em 09 de outubro de 1977 para atender os moradores removidos da invasão da "Vila Planalto" e de outra invasão localizada no Setor Leste do Gama (Chamada de Inferninho), e posteriormente removida.

O estabelecimento de ensino começou a funcionar no dia 03 de março de 1977, mas sua inauguração oficial só ocorreu meses depois, conforme data já mencionada. A construção ocorreu por não haver escolas próximas que pudessem atender a essa clientela. Inicialmente atendia alunos de 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental de 8 anos. Alguns anos depois ampliou seu atendimento com turmas do Ensino Especial e EJA (1º e 2º segmentos). Mais a frente, deixou de atender as turmas de 5ª a 8ª séries e em 2005 passou por um reordenamento, atendendo também aos alunos da educação infantil. Foi exatamente nesse ano que a escola foi mesclada com professores vindos da extinta Escola Normal do Gama.

Momento em que a escola criou outra identidade pois o grupo pertencia a realidades diferentes e foi necessário então a criação de uma terceira identidade e consequentemente uma nova realidade.

Outro fato de muita relevância é que muitos pais dos alunos que hoje estudam na Escola Classe 29 do Gama são ex alunos da escola que permanecem na comunidade. E, ainda, que uma ex-aluna, atualmente, é funcionária concursada da nossa escola, faz parte da equipe gestora e nos deixa este relato:



Meu nome é Adriana de Freitas Rocha, tenho 35 anos e sou professora da Escola Classe 29 do Gama. Estudei aqui entre os anos de 1987 a 1993, quando ela se chamava Centro de Ensino Fundamental 09 do Gama.

Quando comecei a estudar aqui, era oferecido da pré-escola até a 6ª série do ensino fundamental. Lembro-me que a escola era murada, mas podia-se pular o muro com facilidade, então, era comum que se encontrasse outras pessoas aqui além de funcionários e alunos. Nessa época não havia o parquinho, como há agora, nem grades, para separar os menores dos maiores. O auditório foi construído depois de um tempo, a biblioteca era uma sala comum, mas com um bom acervo, lembro que as professoras nos levavam para pegar livro, emprestado.

A escola está situada em local de risco, mas apesar disso, nunca me senti ameaçada, sempre me senti segura dentro de seus muros. Havia, algumas vezes, brigas dentro da escola, mas nada muito grave, que não fosse resolvido entre professores e direção.

Podia-se perceber também a distorção entre série e idade, pois havia a reprovação, algo temido por muitos alunos. Havia também os que desistiam de estudar para trabalhar ou por não acompanhar a turma, o que hoje é bem diferente.

Sinto-me orgulhosa em trabalhar na escola onde estudei, saber que agora estou ajudando a formar futuros cidadãos, é muito bom.

É importante ressaltar que no ano de 1998 houve mudanças na Rede Pública de Ensino com a implantação da jornada ampliada tendo os professores que cumprir cinco horas de regência e três horas de coordenação pedagógica. Essa foi uma mudança relevante para toda a comunidade.

Em 2008 o CEF 09 passou a sediar o CRA II (Centro de Referência em Alfabetização II), espaço destinado a formação continuada de professores, em especial aos que atuam

no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Para tanto, a escola recebeu mais cinco professores, um articulador que tem a função de coordenar e assessorar as escolas na implementação da Proposta Pedagógica do BIA e quatro tutoras que atenderam aos professores de Ensino Fundamental e Educação Infantil no curso Alfabetização e Linguagem, em parceria com a Universidade de Brasília. Posteriormente os cursos de formação ficaram a cargo da EAPE, permanecendo no CRA apenas uma professora articuladora. Em 2012 os formadores do PNAIC (Pacto de Alfabetização na Idade Certa) foram sediados na escola.

No dia 10/04/2013 a escola foi intitulada Escola Classe 29 do Gama de acordo com a Portaria de Transformação nº 102, publicado no DODF de 10/04/2013.

A Escola Classe 29 do Gama recebe verbas do PDAF e PDDE e está inserida no programa Mais Educação, do MEC, visando implementação da educação integral com o intuito de melhor atender a realidade da comunidade escolar, já que atendemos um número representativo de alunos do entorno de Brasília e estes, quando necessitam retornar à escola para aulas complementares, não o fazem devido as várias dificuldades enfrentadas pelas famílias: falta de recursos financeiros para custear o transporte, tempo curto para retornar, entre outros. E ainda há a realidade da comunidade vizinha que em muitas situações mantêm os filhos sem uma ocupação ou cuidado no contra turno.

A atual equipe de funcionários da Escola Classe 29 do Gama tem conseguido a participação efetiva da comunidade nos eventos promovidos no decorrer do ano. Entre eles os mais significativos são: Festa Junina, Festa da família, Feira de Ciências e Feira Literária e Cultural. E no ensino remoto a comunidade tem participado efetivamente na busca das atividades pedagógicas, na retirada da cesta verde e nos eventos promovidos online.

A comunidade da Escola Classe 29 do Gama tem se aproximado da escola pouco a pouco, visivelmente. Temos procurado promover situações onde os pais e responsáveis apresentam demandas e sugestões. Mas ainda é perceptível que a grande maioria da comunidade entende como escola de qualidade uma escola com boa estrutura física, banheiros e ambientes limpos, pintura do prédio. Ainda estamos caminhando rumo a valorização dos avanços pedagógicos das crianças.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

As equipes Gestoras que ora estiveram a frente do trabalho na Escola Classe 29 do Gama são apresentadas no quadro a seguir:

PERÍODO	DIRETOR (A)	VICE-DIRETOR (A)
1977 – 1985	Ana Clara Bandeira Barros	----------
1985 – 1987	Maria Afra Pereira Alves	----------
1987 – 1989	Jeferson Paz das Neves	----------
1989 – 1992	Ana Célia Ferreira da Silva	----------
1992 – 1995	José Arimatéia de Queiroz	----------
1995 – 1998	Ricardo Gonçalves Costa	João Eduardo Silva Carvalho
1998 – 1999	João Eduardo Silva Carvalho	Ricardo Gonçalves Costa
1999 – 2001	Romildo Paulino de Oliveira	Andrei Ferreira de Barros
2001 – 2003	Rosimary Guimarães Batista	Jaime Carlos da Silva
2003 – 2006	Rosimary Guimarães Batista	Wanderléia Sousa Barros
2006 – 2007	Rosimary Guimarães Batista	Maria Carmelita Fernandes
2007 – 2007	Rosimary Guimarães Batista	Lana Maria Orrico de Almeida
2007 – 2008	Rosimary Guimarães Batista	Suiney Maria Gonçalves
2008 – 2009	Iara Maria Assis Rocha	Elioenai Valério dos Santos
2009 – 2010	Rosimary Guimarães Batista	Eliane Aparecida do Nascimento
2010 – 2011	Eliane Aparecida do Nascimento	Maria Carmelita Fernandes
2011 – 2012	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Fabiana Nogueira Batista Gomes
2012 – 2013	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Ana Cristina Barbosa da S. Abreu
2013 – 2015	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	César Barbosa Nascimento
2016 - 2018	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	José Maria Lacerda de Siqueira
2019 - 2021	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Adriana de Freitas Rocha

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O citado projeto ocorre na Escola Classe 29 do Gama, que está localizada entre as quadras 13/15 do Setor Sul, na zona urbana; fazendo parte da CRE – Gama. A escola possui, em 2021, as seguintes turmas:

MATUTINO					
SÉRIE	TURMA	SALA	PROFESSORA	TIPO TURMA	MÁX ALUNOS
1º Per	A	1	CLÁUDIA		24
2º Per	A	4	MAZA	Comum	24
2º Per	B	5	GISLENE	Comum	24
1º Ano	A	11	CRISTIANA	Comum	26
1º Ano	B	12	VIVIANE	Comum	26
2º Ano	A	13	FABIANA	II	15
2º Ano	B	14	DUCE	Comum	26
3º Ano	A	15	ROSE MARY	CCI	15
3º Ano	B	16	AMÉLIA	CCI	18
3º Ano	C	17	SUSANA	Comum	28
4º Ano	A	18	THAMY	CCI	22
4º Ano	B	19	BÁRBARA	CCI	22
5º Ano	A	24	GUSTAVO	II	12
5º Ano	B	25	CARLIENE	II	18
CE	A	22	DORA	DI	10
CE	B	1-A	FATIMA	TGD	1
CE	C	1-A	MARCIA	TGD	2

VESPERTINO					
SÉRIE	TURMA	SALA	PROFESSORA	TIPO TURMA	MÁX ALUNOS
1° Per	B	2	NAYNE	CCI	24
1° Per	C	3	ROSI	Comum	24
2° Per	C	4	NETE	II	22
2° Per	D	5	BIANCA	II	15
1° Ano	C	11	LÍLIAN	II	18
1° Ano	D	12	ANA PAULA	Comum	26
2° Ano	C	13	KÊNIA	Comum	26
2° Ano	D	14	ANA CARLA	Comum	26
3° Ano	D	15	ZEZÃO	II	12
3° Ano	E	16	FRANCIELE	II	18
3° Ano	F	17	JOANYR	II	15
4° Ano	C	18	ELIZABETE	II	24
4° Ano	D	19	POLIANA	II	15
4° Ano	E	20	JÉSSICA	CCI	22
5° Ano	C	22	ANNE	CCI	22
5° Ano	D	24	KARLA	II	15
5° Ano	E	25	INDAIÁ	Comum	30
CE	D	1-A	NETE	TGD	2
CE	E	1	BEATRIZ	TGD	2
CE	F	1	NEUSANI	TGD	2

Outras salas de utilização dos alunos: sala de leitura, uma sala de vídeo, uma sala para a EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), uma sala para o SOE (Serviço de Orientação Educacional), uma para a SAA (Serviço de Apoio a Aprendizagem) e uma Sala de Recursos e uma sala de informática.

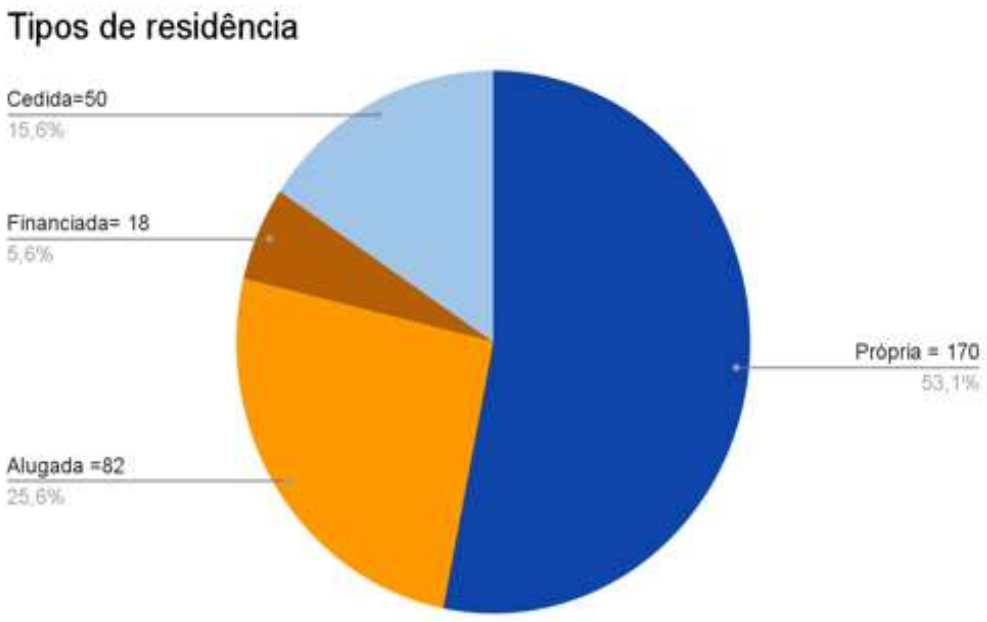
Conta-se ainda com um refeitório, três bebedouros, oito banheiros, sala dos professores, secretaria, copa, sala de coordenação, sala de supervisão pedagógica, sala da vice-direção, sala dos vigias, sala da Direção, sala das servidoras, dois depósitos, uma mecanografia, uma quadra de esportes sem cobertura e um parquinho.

Entendemos que a parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Por este motivo a cada início de ano é feito um diagnóstico da realidade que nos cerca a fim de compreendermos com mais afinco as possíveis dificuldades e anseios apresentados pelos estudantes.

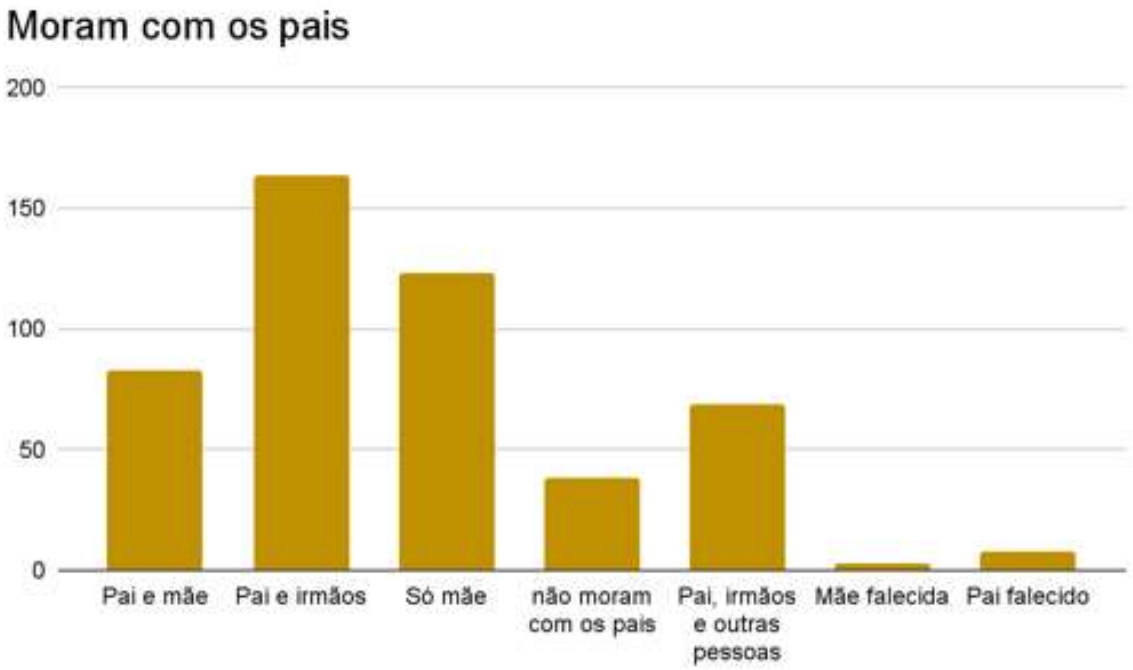
Baseados nos 326 questionários de diagnóstico preenchidos pelas famílias podemos constatar que um número significativo de alunos reside em cidades do Entorno de Brasília,

mas a grande maioria pertence à comunidade vizinha. Os estudantes da Escola Classe 29 do Gama são crianças da faixa etária de 4 a 10 anos e alguns em defasagem idade/série. As famílias são bem diversificadas. Alguns alunos moram com os pais, outros com vários membros da família além da mãe ou do pai, e outros, ainda, têm como responsável uma avó ou uma tia. Percebe-se que as oportunidades culturais e de lazer dessa comunidade são bem escassas. As crianças vivenciam mais a companhia da televisão e as brincadeiras na rua. Muitos dos responsáveis mantêm uma ótima interação família-escola, já outros mostram-se alheios à vida escolar de seus filhos, visto que dos 600 estudantes matriculados somente retornou para a escola a quantidade de formulários mencionada acima.

Percebemos que mesmo as famílias que moram em casas de parentes, como os avós das crianças, declaram que moram em casa própria. E é grande a quantidade de crianças que são cuidadas por parentes que residem na mesma casa ou lote, embora não declarado nos questionários.

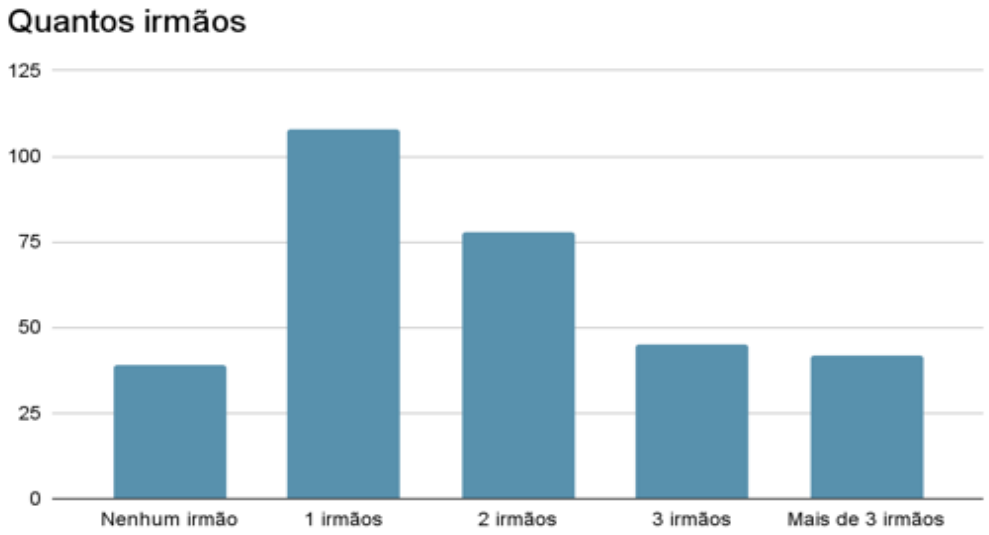


Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021



Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

No regime de atendimento online faz-se necessário o uso de instrumentos tecnológico tanto para as aulas via Google Meet quanto acesso a Google Sala de Aula. Considerando que os pais matriculam os filhos no mesmo turno para facilitar transporte e alimentação, hoje essa escolha tornou-se para muitas famílias um dificultador principalmente na participação das aulas síncronas, visto a necessidade da utilização de mais de um instrumento tecnológico ao mesmo tempo. Dessa forma muitos pais optam em disponiblizar o aparelho existente na casa para uso da criança mais velha.

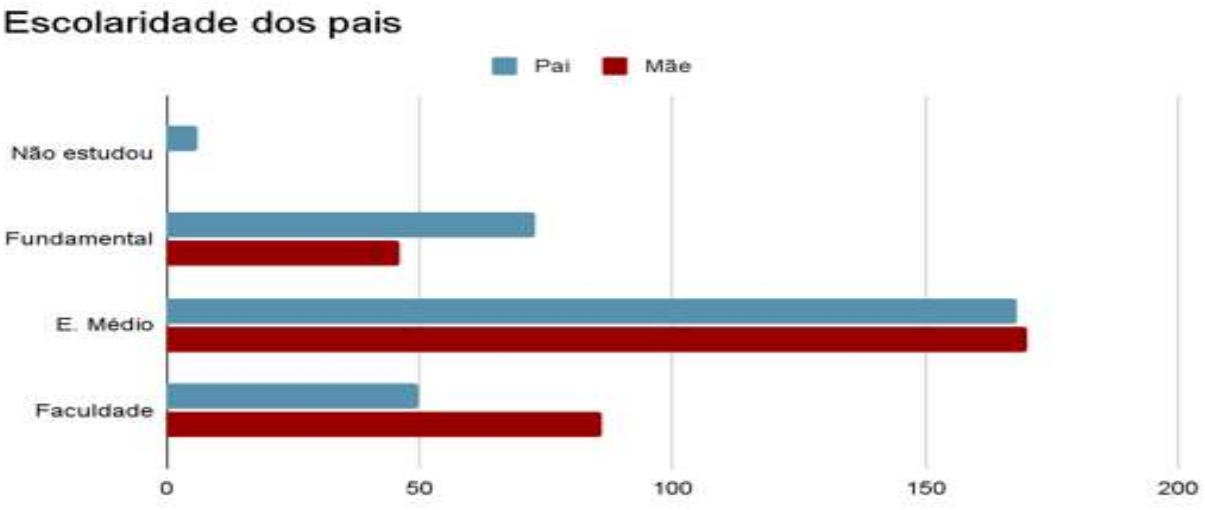


Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

Devido a realidade de atendimento a tantos estudantes do entorno podemos constatar um grande número de crianças que utilizam algum meio de transporte para ir à escola.

Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

Quanto a escolarização dos responsáveis a maioria declara ter o segundo grau completo. Porém, na realidade, muitos dos nossos estudantes não tem acompanhamento ao realizar as tarefas de casa. A justificativa da maioria é o trabalhar fora de casa.

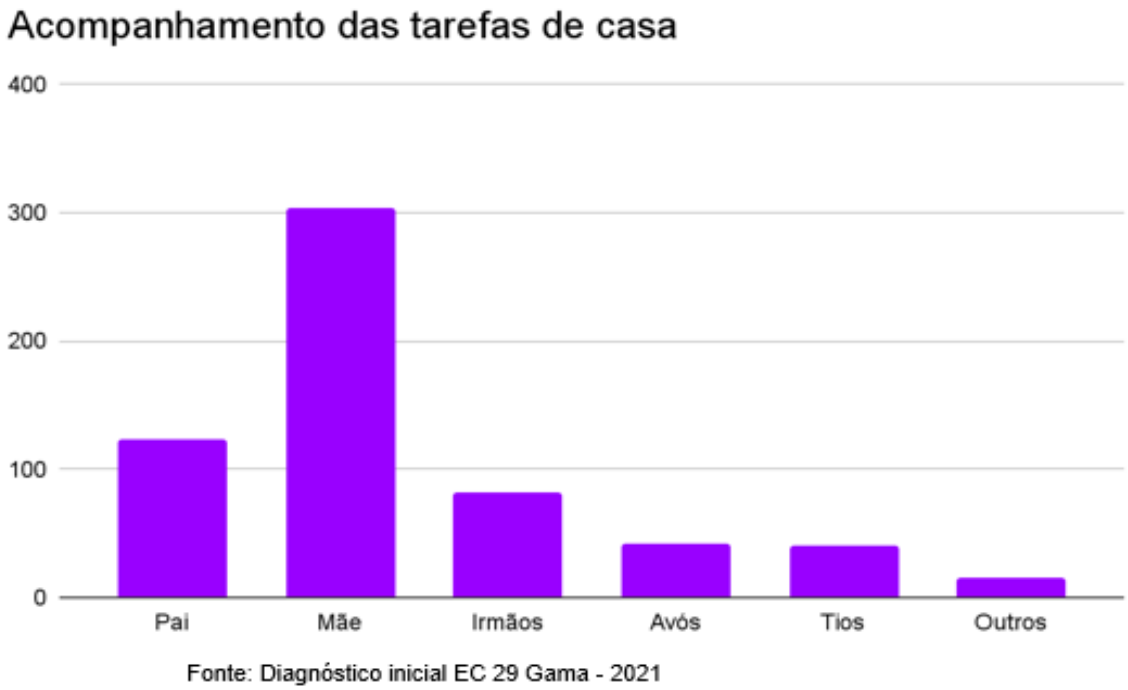


Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

A maioria dos pais trabalha na prestação de serviços como motorista, montador de móveis, faxineiro, vendedor, pintor, carpinteiro, etc. Há também pais atuantes na área da educação: professor, monitor, secretário; na área de saúde: técnico em enfermagem, auxiliar de saúde; técnico em contabilidade e na área de segurança: policial, bombeiro, vigilante.

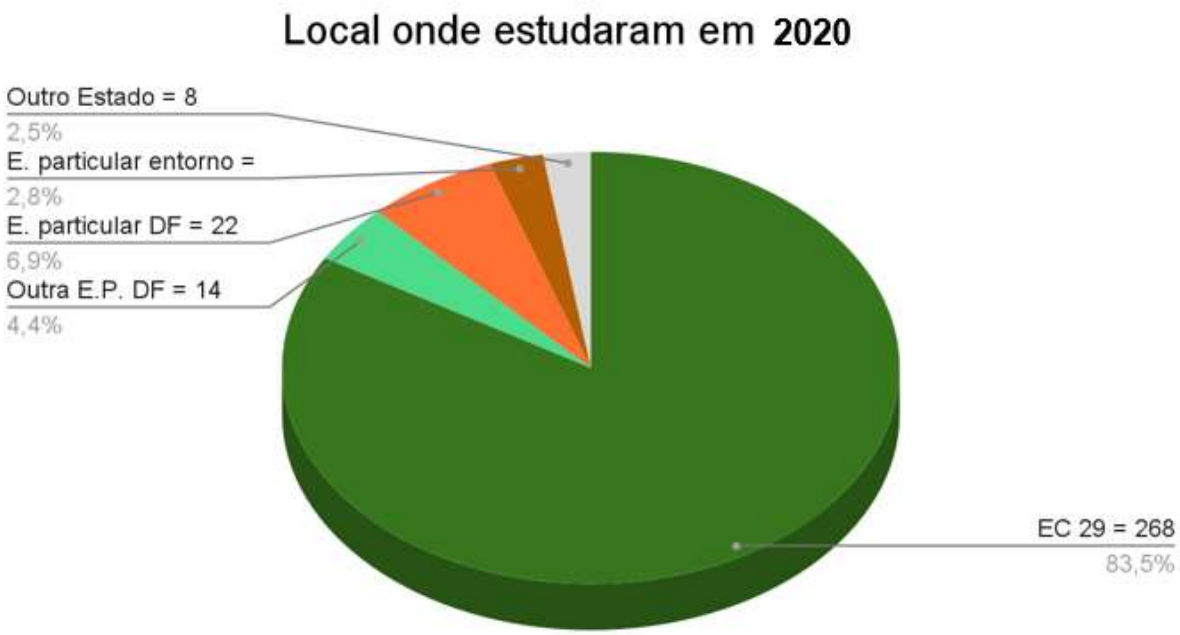
As mães atuam na prestação de serviços como vendedora, cabeleireira, manicure, empregada doméstica, cuidadora de crianças, balconista, esteticista, confeiteira, artesã, frentista e etc.. Um grande número atua em atividades autônomas e serviços do lar. Temos também algumas mães atuantes na área da educação: professora, pedagoga, diretora, monitora; e na área da saúde: técnica em enfermagem e auxiliar de saúde em geral, encarregada de farmácia e cuidadora de idoso.

Quanto ao acompanhamento nas tarefas de casa registramos a seguir o resultado da nossa pesquisa.

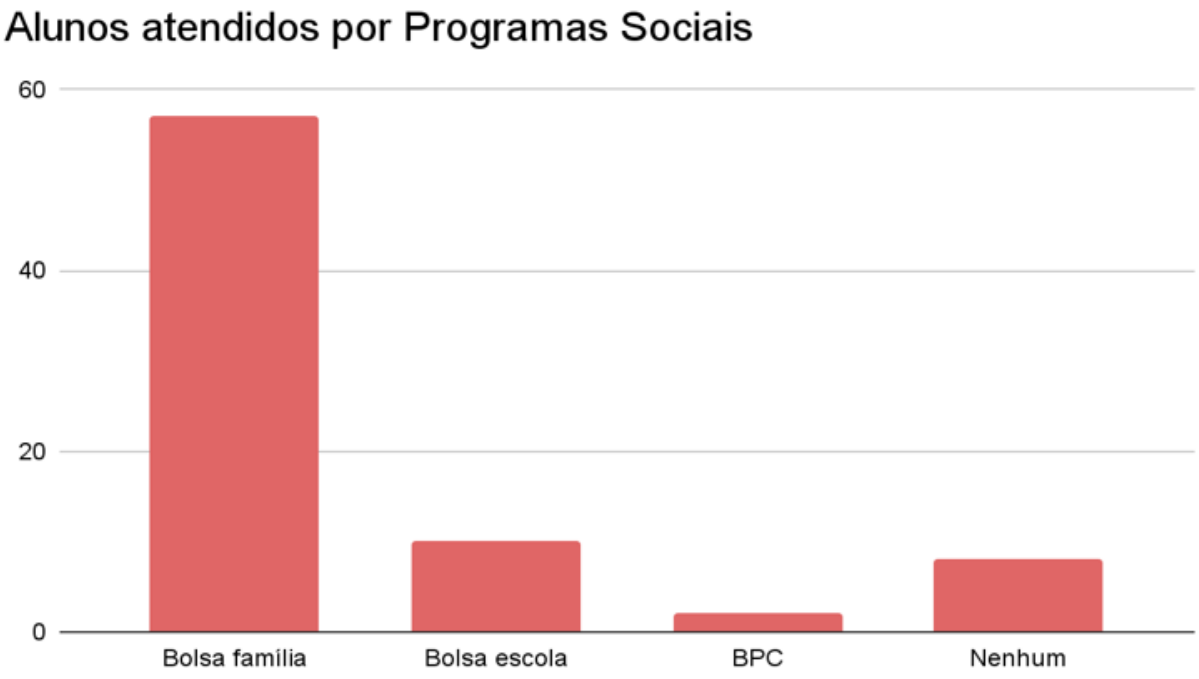


Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

Resultado da pesquisa do local em que as crianças estudaram em 2020:



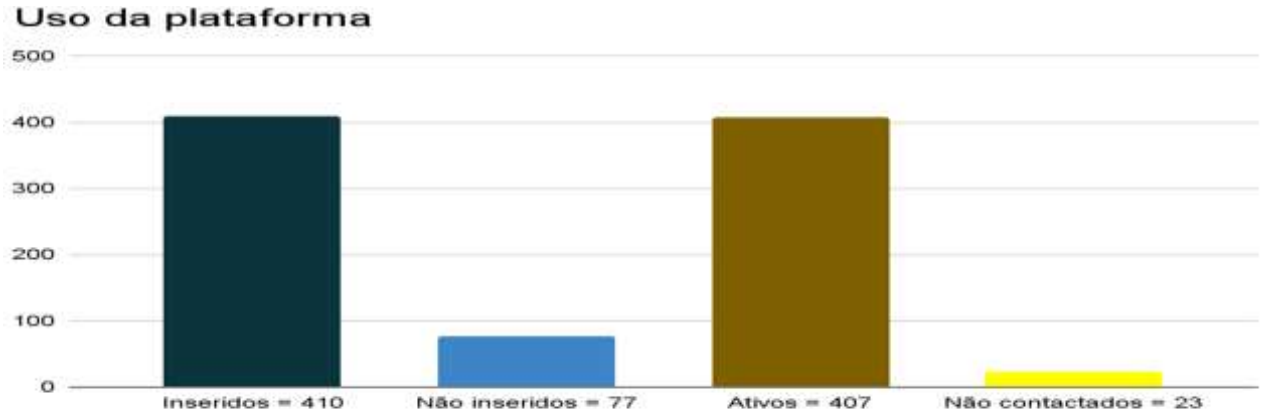
Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021



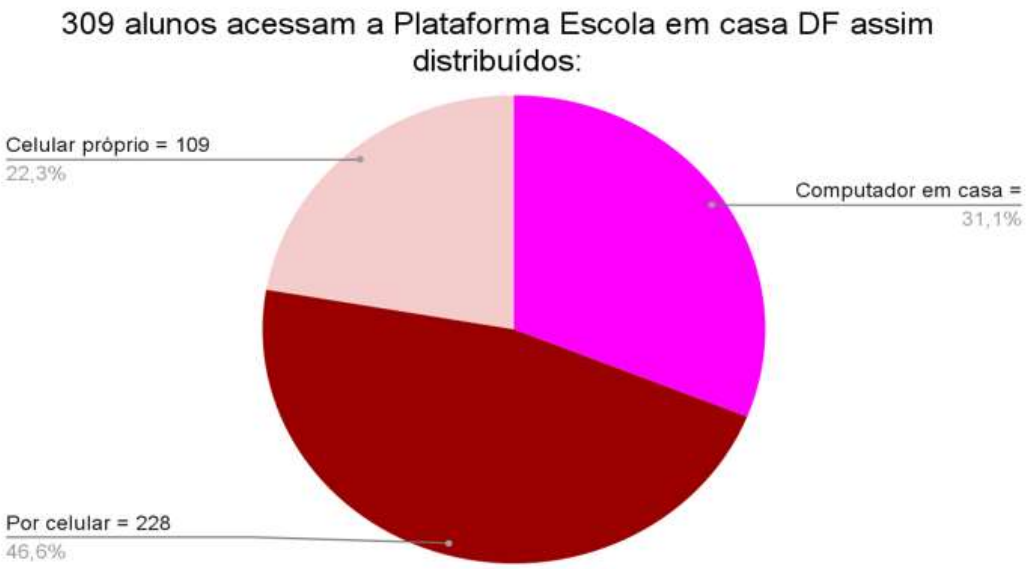
Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

Em tempos de ensino remoto a Secretaria de Educação do Distrito Federal projetou as aulas virtuais na Plataforma Escola em Casa DF, utilizando o aplicativo Google Sala de Aula. O gráfico abaixo demonstra o uso da plataforma por nossos estudantes. A escola oferece atividades pedagógicas impressas aos estudantes não inseridos na plataforma, de modo que as famílias as buscam quinzenalmente sem perda de dia letivo. O Serviço de Orientação Educacional–SOE em conjunto com o secretário escolar realizam a busca ativa dos estudantes não contactados.

Verificou-se que para acessar a plataforma cerca de 68% dos estudantes utilizam como instrumento tecnológico o celular e apenas 31% interagem por computadores.



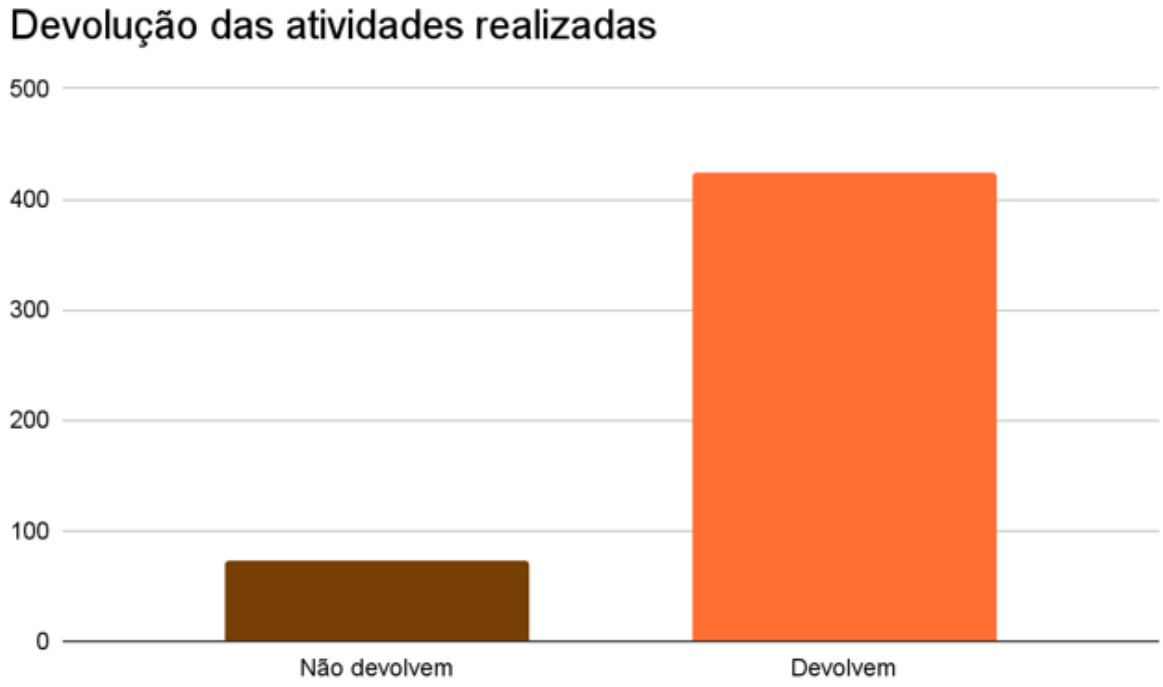
Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021



Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

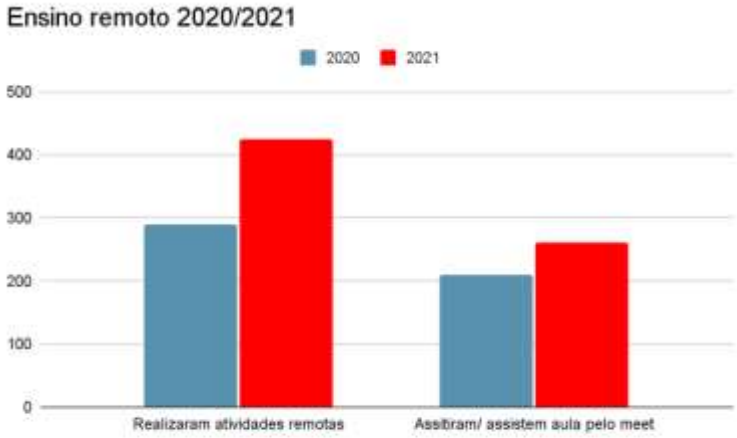
Foi constatado que no ano de 2021 os estudantes estão mais ativos na realização das atividades remotas e na participação das aulas online pelo aplicativo Google Meet, quando comparado ao ano de 2020.

O gráfico abaixo reflete uma grande preocupação desta U.E com relação a devolução das atividades para apreciação dos professores regentes, pois este é um dos meios de acompanhamento pedagógico das aprendizagens dos estudantes.

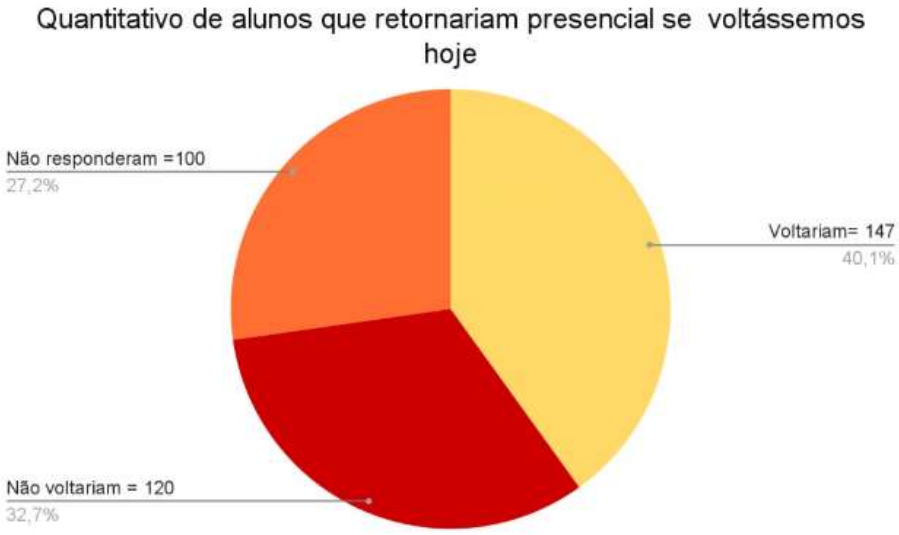


Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

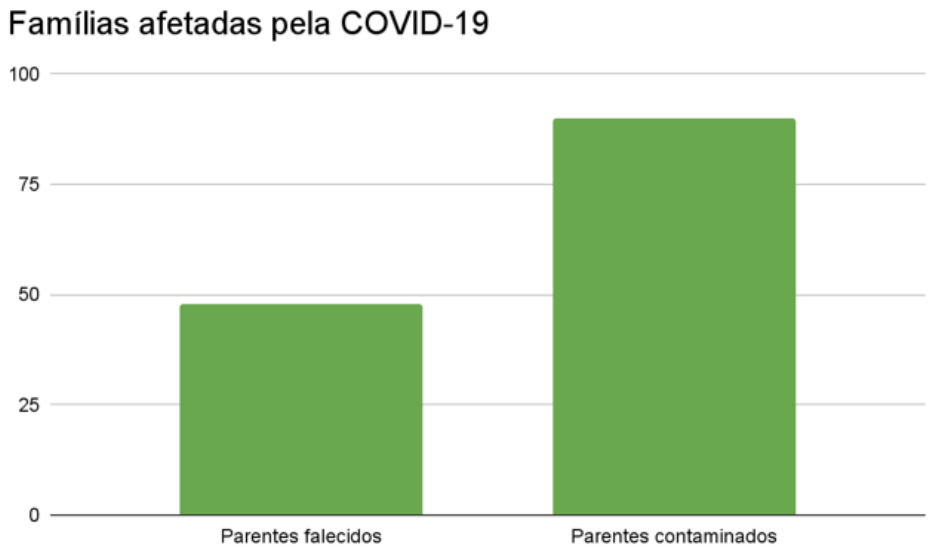
Nos gráficos a seguir evidencia a quase equivalência nas opções de retorno as aulas presenciais e o não retorno. E observa-se que as famílias da comunidade escolar tiveram um número considerável de parentes afetados pela Covid19, inclusive com óbitos. O que pode ter influenciado na pesquisa de retorno as aulas presenciais. Diante desse panorama reflete-se que o trabalho realizado pelo SOE referente a competência socioemocional dos estudantes da Escola Classe 29 deve continuar no ano letivo de 2021.



Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021



Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021



Fonte: Diagnóstico inicial EC 29 Gama - 2021

A Escola Classe 29 do Gama, assim como as demais escolas da rede pública de ensino do DF é inclusiva. Uma escola só pode ser considerada inclusiva quando garante a cada um de seus alunos a qualidade educacional reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas necessidades e potencialidades. Nesse âmbito atendemos a crianças com necessidades especiais em classes especiais e nas demais turmas da escola.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.

O Índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 - correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

O resultado obtido pela Escola Classe 29 do Gama em 2019 pode ser conferido no quadro a seguir:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	DF
Município:	BRASÍLIA	Nome da Escola:	EC 29 DO GAMA
Rede de ensino:	Estadual	Série / Ano:	Todas

4ª série / 5º ano | 8ª série / 9º ano | 3ª série EM

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 29 DO GAMA	4.3	4.9	5.5	4.9	5.8	5.5	6.1	5.9	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4

Por meio dos questionários conseguimos coletar problemas comuns identificados pelo grupo de funcionários e comunidade escolar:

- Falta de motivação dos alunos;
- "Carência social" dos alunos, prejudicando a aprendizagem e o bom rendimento;
- Ausência familiar na vida acadêmica dos alunos;
- Desmotivação dos profissionais da área;

A atual Equipe Gestora da escola é composta pelos seguintes membros:

FUNÇÃO	NOME
Diretora	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza
Vice-diretora	Adriana de Freitas Rocha
Supervisor Administrativo	Adalberto Teles Coelho

Chefe de Secretaria	Edjaime Santana Batista
Coordenação Pedagógica	Cleomaria dos Santos Pinto
	Mayra Marques
	Milca Oliveira de Paula Silva

A participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares é um dos princípios da gestão democrática do ensino público na educação básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

O Conselho Escolar é órgão colegiado da escola pública, com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica. Cabe ao Conselho Escolar participar da gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola, bem como participar da elaboração, implementação e avaliação do projeto político pedagógico da escola.

Agora, vamos conhecer um pouco melhor os conselheiros escolares. São eles que representam o segmento de pais, estudantes, professores, demais funcionários, o(a) diretor(a) (membro nato) e a comunidade local, se for o caso. Os conselheiros escolares atuam com vistas a garantir a gestão democrática na escola. Mas, para realizar bem o seu trabalho é importante que estejam qualificados. A seguir a composição do Conselho Escolar eleito em 2019:

SEGMENTO	ELEITOS
Diretor(a) da Unidade Escolar e Membro Nato	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza
PAIS	Susana Gonçalves
CARREIRA MAGISTÉRIO	Cristiana Barbosa Rosa Guilherme A.F. Livramento
CARREIRA ASSITÊNCIA	Edjaime Santana Batista

Demais funcionários concursados da Escola Classe 29 do Gama:

NOME	FUNÇÃO
Antônio	Porteiro
Elenice	Merendeira
Guilherme	Coordenador do Integral
Ana Cristina	Auxiliar de secretaria
Suiney	Apoio pedagógico
Vera Lúcia	Professora da sala SAA
Meiriellen	Orientadora
Leiliane	Orientadora
Juliana	Pedagoga
Carlos	Vigilante
Francisco	Vigilante
Ribamar	Vigilante
Wanderley	Vigilante
Eliane	Professor readaptado-biblioteca
Adriana Mendes	Professora com restrição
Heidene	Professora de Educação Física
Sebatião	Vigilante
Maria	Porteira

Onze funcionários da empresa Interativa prestam serviços de limpeza à escola e duas funcionárias da empresa G&E atuam na cantina como merendeiras. Contamos ainda com Educadores sociais voluntários que auxiliam a escola com a educação integral e atendimento ao Ensino Especial.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 29 do Gama tem como filosofia educacional, contribuir para formação de um ser humano responsável, solidário e autônomo, com uma visão histórica e crítica do mundo, para que seja capaz de tomar decisões, participar, cooperar, criar e recriar novos conhecimentos, reconhecendo-se como cidadão consciente de sua ação transformadora no mundo em que vive, convive e atua.

- Princípios Filosóficos e Objetivos Básicos do Estabelecimento:

✓ Zelar pela aprendizagem do aluno (Art.13 – III da LDB).

✓ Respeitar o ser humano, independentemente da idade, condição física, social, étnica, religiosa e política, para que o mesmo possa se realizar como pessoa em suas múltiplas dimensões, pelo desenvolvimento de hábitos, atitudes e habilidades que possibilitem a consecução dos valores humanos, sociais, políticos, cívicos, morais e espirituais.

✓ Orientar quanto os princípios de igualdade, solidariedade e liberdade, ressaltando seu valor enquanto pessoa humana.

✓ Assegurar a vinda e a permanência bem sucedida do aluno na escola, lutando contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração dos mesmos, a valorização do profissional da educação pela comunidade, e a integração entre comunidade e escola.

✓ Garantir a entrega da cesta verde, ofertada às famílias em tempos de pandemia de forma assistencial.

- Princípios Pedagógicos:

✓ Respeitar o ser humano de acordo com as etapas de desenvolvimento, suas características biopsicossociais, oportunizando-lhe o direito ao conhecimento escolar.

✓ Oportunizar a interação entre escola e comunidade, levando em consideração que o relacionamento contínuo e flexível, favorece a compreensão dos fatos políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

✓ Valorizar o trabalho dos docentes como produtores e articuladores das práticas educativas e como mediadores do conhecimento socialmente produzido.

O ensino desta Unidade Escolar será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepção pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma de Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extra-escolar;
- Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

> *Libâneo (2007, p.362) entende que o Currículo é a concretização, viabilização das intenções e das orientações expressas no projeto pedagógico [...] compreende-se o currículo como o modo de seleção da cultura produzida pela sociedade, para a formação dos alunos; é tudo o que espera seja aprendido e ensinado na escola.*

Baseados nesse entendimento a Escola Classe 29 do Gama desenvolve todo o trabalho a partir dos documentos publicados pela Secretaria de Educação do DF e pelo Ministério da Educação: *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil e Anos Iniciais*, as *Diretrizes de Avaliação Educacional* e as *Diretrizes Pedagógicas do BIA.*

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O currículo da educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A

democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento, SEDF, Pressupostos Teóricos, p. 30.

Segundo o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância.

E, ainda, em seu Art. 29º a LDB define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No Atr. 32º a LDB nos indica que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

> *As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e crianças bem dotadas; crianças que vivem na rua e que trabalham; crianças de população distante ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados (declaração de Salamanca, 1994, p. 18)*

O ECA dispõe, entre outros direitos, que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão,

punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais" (art.5º); "a criança e o adolescente portadores de deficiências receberão atendimento especializado." (art. 2º).

Utilizamos, portanto de tais orientações como princípios orientadores das práticas pedagógicas da Escola Classe 29 do Gama.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

- Garantir condições, em ensino remoto ou presencial, para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, promovendo assim o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na transformação e responsabilidade como meio em que vive, respeitando a diversidade, a sustentabilidade e os direitos humanos.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar formas para que o aluno compreenda a sua importância no seu meio social;
- Oferecer aulas online, utilizando o aplicativo Google Meet, três vezes por semana para toda a turma no período de aulas remotas;
- Oferecer aulas online, no período de aulas remotas, utilizando o aplicativo Google Meet, uma vez por semana para atendimentos individuais de estudantes no Projeto Interventivo e estudantes com adequação curricular;
- Oferecer atividades impressas aos responsáveis, com entrega quinzenal na escola, no período de aulas remotas;
- Realizar busca ativa aos estudantes que não estiverem participando do processo de ensino remoto;
- Aplicar para os Anos Iniciais o Replanejamento Curricular 2021;

- Conduzir o ensino de acordo com o Currículo em Movimento das Escola Públicas do DF de forma crítica e adequada à realidade social do aluno;
- Oferecer Oficinas de Leitura para que os alunos entendam a importância da leitura em seu crescimento interior;
- Desenvolver atitudes de respeito, responsabilidade e cooperação no ambiente escolar;
- Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva do aluno face às questões político-social-cultural;
- Descobrir-se como agente do conhecimento, a partir das atividades propostas pela escola.
- Alfabetizar os estudantes na idade certa
- Implementar projetos que favoreçam melhor desempenho escolar.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Secretaria de Estado de educação do DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-Cultutral.

A tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica:

a) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo suas condições e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;

b) conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;

c) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

Esta abordagem vai tomando forma na medida em que se orienta a educação como aprendizagem crítica do conhecimento: a educação problematizadora e conscientizadora.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos coma escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento". A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito, coincidindo com sua "zona de desenvolvimento imediato" (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p. 33).

Trabalhamos ainda de acordo a proposta do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) com vistas a melhoria da qualidade da alfabetização de nossos educandos, com a consolidação de ações coletivas que garantam a formação do cidadão dentro do eixo integrador do BIA: alfabetização/letramento/ludicidade, pautados também pelo PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

A SEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto da educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de

punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p. 71).

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O tempo tem características marcantes para a humanidade. Todos os homens, desde o início da história, têm suas vidas atreladas à contagem do tempo, mesmo sem saber decifrá-lo. Na Grécia antiga, Chrónos era o deus reverenciado pelo controle do tempo e Kairós era o deus que administrava o tempo subjetivo. Os mitos, que ordenavam os acontecimentos, foram substituídos, aos poucos, por novos conceitos e métodos advindos da filosofia, da ciência e da astronomia. O homem, na análise dos fenômenos repetitivos da natureza, foi se adaptando às diferentes formas de administrar sua vida cotidiana nas normas e regras sociais indicadas por esses esclarecimentos, de tal forma que, hoje, de maneira geral, administra-se a vida ao olhar o relógio para consultar o tempo. Para Horkheimer e Adorno (1986, p. 39-40), o esclarecimento revelou o desconhecido, mas aprisionou o homem com o domínio dos fenômenos naturais, retornando, dessa forma, ao mito.

É neste sentido da dialética entre o mito e o esclarecimento que compreendemos a necessidade da desmistificação do tempo, entendendo-o como um processo de construção humana, sujeito a modificações e interferências, de acordo com a realidade humana. Este pensamento conduz à lógica de organização temporal da escola e à necessária reflexão sobre o elemento tempo na cultura escolar.

A Escola Classe 29 do Gama funciona em dois turnos sendo 17 turmas no Matutino (7h30 às 12h30) e 20 turmas no Vespertino (13h às 18h). O espaço de funcionamento é amplo e a Equipe Gestora através de parcerias conseguiu realizar reformas com instalações e adaptações para acessibilidade de alunos com necessidades especiais e adequado as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil; tornando o ambiente mais atrativo à faixa etária que atende.

Com base no Art.120 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no que se refere as atribuições do Coordenador Pedagógico; é seguido, nesta IE um planejamento semanal juntamente com o corpo docente; orientando e coordenando a participação dos mesmos nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de

avaliação da Organização Curricular; estimulando e acompanhando na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada. O coordenador pedagógico também orienta e realiza revisão dos Relatórios de Avaliação (RAV's) dos estudantes, divulga, estimula e apoia o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade. E em tempos remotos, também orienta e acompanha o corpo docente na plataforma Google Sala de Aula, nos aplicativos de comunicação com os pais, WhatsApp e Telegram, além de acompanhar e revisar as atividades planejadas pelo corpo docente antes de serem lançadas nas salas virtuais.

Na E.C. 29, em ensino presencial, é priorizado o trabalho do Reagrupamento como uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. No ensino remoto, a predileção é a aplicação do Projeto Interventivo aos estudantes com defasagem na alfabetização, realizando atendimento pedagógico individualizado ou em pequenos grupos.

Os coordenadores desta IE orientam e acompanham o corpo docente quanto a elaboração do Projeto Interventivo e das atividades do Reagrupamento Interclasse sempre contextualizando as atividades com os Temas Transversais, presentes no Parâmetros Curriculares Nacionais, nas seguintes áreas: Ética, Meio Ambiente, Saúde e Pluralidade Cultural.

As atividades são elaboradas utilizando margem e cabeçalho padronizados, espaçamento de 1,5 entrelinhas e fonte específica por ano.

- Arial 16 para Educação Infantil e 1º ano
- Arial 14 para 2º ano
- Arial 12 para 3º, 4º e 5º ano

As avaliações bimestrais são apreciadas e revisadas pela coordenação pedagógica antes de ir para mecanografia ou encaminhadas em formulário para a plataforma Google

Sala de aula. Todos os bilhetes são analisados pela direção antes de serem enviados aos pais e/ou responsáveis.

8.1. PLANEJAMENTO

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

O planejamento das aulas na Escola Classe 29 acontece da seguinte forma:

- No início do ano o grupo de professores se reúne, por ano e separa todo o conteúdo proposto no currículo em quatro bimestres.
- A cada início de bimestre o esse grupo se reúne e organiza a proposta do bimestre por semana. A esse planejamento damos o nome de PUC (Planejamento Unificado de Conteúdos). O PUC é distribuído segundo essas grades que se seguem:

PUC (Planejamento Unificado de Conteúdos) – 1º Bimestre – 2021 - º ano

Data	Linguagens			Matemática	Ciências Humanas		Ciências da Natureza	Ensino Religioso
	Português	Artes	Ed. Física		História	Geografia		
08/03 à 13/03								
	08/03 – Início do ano letivo/Reunião de pais com a direção e professores 08/03 – Dia Internacional da Mulher Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) 13/03 - Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático (Sábado Letivo)							
15/03 à 19/03								
	Aplicação do teste da psicogênese Início da sondagem dos conhecimentos dos alunos							
22/03 à 27/03								
	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas EU/SEEDF (Lei Distrital Nº 5.243/2013) 27/03 – Sábado Letivo (Reunião dos pais com os professores)							
29/03 à 02/04								
	29/03 – Início do reagrupamento e aulas de reforço 01/04 – Celebração de Páscoa e almoço dos funcionários (se presencial)							
05/04 à 10/04								
	07/04 - Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação) 10/04 – Sábado letivo							
12/04 à 16/04								
19/04 à 24/04								
	Aplicação do teste da psicogênese 21/04 – Aniversário de Brasília							

26/04 à 30/04	Período de Avaliações 28/04 - Conselho de Classe das Classes Especiais 29/04 - Conselho de Classe 1º período 30/04 - Conselho de Classe 2º período 30/04 - Envio dos relatórios para apreciação
03/05 à 08/05	Semana de Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) 03/05 - Conselho de Classe 1º ano 04/05 - Conselho de Classe 2º ano 05/05 - Conselho de Classe 3º ano 06/05 - Conselho de Classe 4º ano 07/05 - Conselho de Classe 5º ano 08/05 – Reunião de pais (Sábado Letivo)

- Baseados nesse planejamento bimestral cada turno, por ano, planeja uma quinzena de trabalho e partilha com o outro turno; assim garantimos que todos participem do planejamento sem sobrecarga, visando ainda o coletivo.
- Os professores fazem adaptações ao planejamento de acordo com a realidade e ritmo da turma. A regra é executar o que foi planejado indo além do planejamento sempre que possível ou necessário.
- O planejamento quinzenal é registrado em uma grade semelhante a essa:

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA

8.2. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

*Quando em ensino presencial, o planejamento é realizado no turno contrário ao da regência nos dias de terça, quarta e quinta-feira. Às segundas e sextas-feiras os professores realizam coordenação pedagógica individual, fora do ambiente escolar. Em ensino remoto, o planejamento é realizado em encontros virtuais após o término das aulas no meet e em dias em que os docentes não estão em aula online com os estudantes.

Às quartas-feiras, tanto no ensino presencial quanto remoto, são dedicadas a reuniões coletivas como determina a portaria de escolha de turmas (Nº 27 E 28 de 24 de fevereiro de 2016) e formações pedagógicas planejadas pela Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

O Projeto Interventivo é realizado em dias diferentes de acordo com o ano, tentando assim evitar a reprovação em demasia.

No horário de coordenação pedagógica os professores ainda realizam atividades de reforço escolar trabalhando as dificuldades individuais.

8.3. SAÍDAS DE CAMPO

Há a previsão de algumas saídas da escola com os estudantes com objetivos diferentes. "Os passeios são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Toda escola precisa ensinar as disciplinas básicas, mas as boas escolas vão além e oferecem atividades complementares, como por exemplo passeios", diz Andrea Ramal, doutora em educação pela PUC-Rio. As atividades culturais - como visita a museus, passeio a lugares históricos ou ida ao teatro - ampliam a visão de mundo e a bagagem de conhecimentos do aluno. "Elas ajudam, entre outras coisas, na visualização e aplicação de conceitos teóricos, como quando as crianças vão visitar uma fábrica ou uma região estudada em geografia", explica. "São também importantes para a socialização - as crianças podem conviver em ambientes e situações desvinculadas do ambiente de sala de aula - e para a motivação, porque faz com que os alunos voltem do passeio com mais desejo de continuar aprendendo sobre os temas", diz a educadora.

Alguns passeios previstos pela equipe pedagógica da escola:

- Ida ao teatro
- Ida ao cinema
- Visita ao Planetário de Brasília
- Visita ao STJ
- Visita ao Instituto Histórico e Geográfico
- Visita ao zoológico
- Passeio pelos pontos turístico de Brasília
- Visita a Transitolândia

8.4. PROJETOS FESTIVOS, PEDAGÓGICOS E CULTURAIS

A escola tem se utilizado largamente das festas com o objetivo de estabelecer e manter valores considerados como importantes. As festas escolares diferenciam-se umas das outras. A Escola Classe 29 do Gama prioriza as seguintes festas em seu ano letivo envolvendo a comunidade escolar:

- Festa da Família
- Festa Junina

- Feira de Ciências
- Feira Literária e Cultural
- Caminhada sobre a preservação e economia da água

A seguir o cronograma de momentos importantes a serem desenvolvidos durante o ano letivo:

1º Bimestre – 08/03 à 11/05	
DATA	**ATIVIDADE**
08/03	**Início do Ano Letivo**
08/03	**Dia Internacional da Mulher**
08/03 à 12/03	**Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)**
13/03	**Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático**
15/03	**Psicogênese do 4º e 5º ano**
16/03	**Psicogênese do BIA**
17/03	**Coletiva para análise dos testes da Psicogênese**
22/03 à 26/03	**Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas EU/SEEDF (Lei Distrital Nº 5.243/2013)**
27/03	**Primeira reunião de pais**
29/03	**Início do Reagrupamento e aulas de reforço**
01/04	**Celebração de Páscoa e almoço dos funcionários**
02/04	**Feriado: Sexta-feira da Paixão**
07/04	**Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)**
10/04	**Sábado letivo**
16/04	**Entrega das avaliações para apreciação**
19/04	**Psicogênese 4º e 5º an0**
20/04	**Psicogênese Bia**
21/04	**Aniversário de Brasília/Tiradentes**
26/04 à 30/04	**Período das avaliações**
28/04	**Conselho de Classe das Classes Especiais**
29/04	**Conselho de Classe 1º período**
30/04	**Conselho de Classe 2º período**
30/04	**Envio dos relatórios para apreciação**
03/05 à 07/05	**Semana de Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)**
03/05	**Conselho de Classe 1º ano**
04/05	**Conselho de Classe 2º ano**
05/05	**Conselho de Classe 3º ano**
06/05	**Conselho de Classe 4º ano**
07/05	**Conselho de Classe 5º ano**

08/05	Reunião de Pais
2º Bimestre – 12/05 à 16/07	
DATA	**ATIVIDADE**
10/05	Retorno do reagrupamento e aulas de reforço
29/05	Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático Remoto
03/06	Dia nacional da educação ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012)
03/06	Corpus Christi
04/06	Dia Letivo móvel
05/07	Conselho de Classe das Classes Especiais
06/07	Conselho de Classe 1º período
07/07	Conselho de Classe 2º período
08/07	Conselho de Classe 1º ano
09/07	Envio dos relatórios para apreciação
10/07	Sábado letivo (O sonho de uma festa junina)
12/07	Conselho de Classe 2º ano
13/07	Conselho de Classe 3º ano
14/07	Conselho de Classe 4º ano
15/07	Conselho de Classe 5º ano
16/07	Confraternização de funcionários
16/07	Reunião de Pais
18/06	Entrega das avaliações para apreciação
19/06	Sábado Letivo
21/06	Psicogênese 4º e 5º ano
22/06	Psicogênese Bia
23/06	Coletiva para análise dos testes da Psicogênese
24/05 à 28/05	Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016)
28/06 à 02/07	Período das avaliações
30/06	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)
Recesso: 17/07 à 01/08	
3º Bimestre – 02/08 à 13/10	
DATA	**ATIVIDADE**
02/08	Retorno às aulas
09/08	Retorno do reagrupamento e aulas de reforço
11/08	Dia do estudante
17/08	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº5.080/2013)
23/08 à 27/08	Semana da Educação Infantil
25/08	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)
06/09	Dia letivo móvel
07/09	Independência do Brasil
13/09 à 17/09	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433 de 21/05/1997)
14/09	Conselho de Classe 2º período
19/09	Patrono da Educação – Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012)

21/09	Dia nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)
24/09	Entrega das avaliações para apreciação
27/09	Psicogênese 4º e 5º ano
28/09	Psicogênese Bia
29/09	Coletiva para análise dos testes da Psicogênese
30/09	Dia do secretário
04/10 à 08/10	Período das avaliações
11/10	Antecipação dia do professor
12/10	Dia das crianças
13 à 15/10	Semana das Crianças
13/10	Conselho de Classe das Classes Especiais
14/10	Conselho de Classe 1º período
15/10	Envio dos relatórios para apreciação
15/10	Festa das crianças
18/10	Conselho de Classe 1º ano
19/10	Conselho de Classe 2º ano
20/10	Conselho de Classe 3º ano
21/10	Conselho de Classe 4º ano
22/10	Conselho de Classe 5º ano
23/10	Reunião de Pais - Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático
4º Bimestre – 02/10 à 16/12	
DATA	**ATIVIDADE**
11/10	Antecipação dia do professor
12/10	Dia das crianças
13 à 15/10	Semana das Crianças
15/10	Festa das crianças
18/10	Retorno do reagrupamento e aulas de reforço
23/10	Reunião de pais do 3º bimestre Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático
27/10	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)
29/10	Confraternização pelo dia do servidor público
25/10 à 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
30/10	Dia do merendeiro escolar
01/11	Dia letivo móvel
02/11	Finados
06/11	Sábado letivo remoto
11/11	Dia Nacional contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)
12/11	Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei nº 6.179/2018)
15/11	Proclamação da República
17/11 e 18/11	SIPAEDF
20/11	Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)

22/11 à 26/11	**Semana Maria da Penha**
24/11	**Gestão Democrática**
26/11	**Entrega das avaliações para apreciação**
29/11	**Dia Letivo Móvel**
30/11	**Dia do Evangélico**
01/12	**Psicogênese 4º e 5º ano**
02/12	**Psicogênese Bia**
03/12	**Festinha de encerramento das turmas**
04/12	**Dia do orientador educacional (Lei nº 5.564/1968)**
06/12 à 10/12	**Período das avaliações**
06/12	**Conselho de Classe das Classes Especiais**
07/12	**Conselho de Classe 1º período**
08/12	**Conselho de Classe 2º período**
09/12	**Conselho de Classe 1º ano**
10/12	**Envio de relatórios para apreciação**
10/12	**Formatura da Educação Infantil e do 5º ano**
13/12	**Conselho de Classe 2º ano**
14/12	**Conselho de Classe 3º ano**
15/12	**Distribuição de carga horária**
16/12	**Conselho de Classe 4º ano**
17/12	**Conselho de Classe 5º ano**
18/12	**Reunião de pais** **Sábado letivo**
20/12 e 22/12	**Movimentação de professores**
21/12	**Confraternização dos funcionários**
22/12	**Encerramento do ano letivo**

"Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino."

Leonardo da Vinci

Os professores são incentivados a participar da Feira de Ciências das Escolas Públicas do DF apresentando experimentos durante a feira que geralmente acontece no segundo semestre de cada ano letivo. Antes da Feira de Ciências da CRE Gama acontece a mostra de Ciências da nossa escola em data escolhida com o grupo.

8.5. OS REAGRUPAMENTOS

De acordo com as Diretrizes do BIA o reagrupamento é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA,

permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas do Bloco envolvidas e no próprio turno de estudo (p. 62)

Na Escola Classe 29 do Gama o reagrupamento acontece duas vezes por semana (terças e quintas) com os alunos do BIA e uma vez por semana (quarta-feira) com os alunos do 4º e 5º ano seguindo a seguinte dinâmica: a partir dos testes da Psicogênese os alunos são agrupados de acordo com seu nível. Cada professor planeja atividades que contemplem as dificuldades apresentadas por seu grupo, visando avanços na escrita. No dia do reagrupamento os alunos se dirigem às salas de acordo com os níveis e são atendidos pelas professoras até o horário do recreio, retornando à turma refrência após esse período.

8.6. EQUIPE ESPECIALIZADA E OUTROS PROFISSIONAIS

8.6.1. EEAA

A equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deve contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo um serviço de apoio técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, por meio das ações institucionais preventivas e interventivas.

8.6.2. SALA DE RECURSOS

Os alunos com laudo de alguma deficiência são atendidos duas vezes por semana em turno contrário em complemento ao trabalho já realizado em sala de aula.

(Em anexo o Plano de Ação)

8.6.3. SAA

A Sala de Apoio a Aprendizagem (SAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Fazem parte do Programa de Atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Séries/ Anos iniciais e finais, Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino, observando as seguintes diretrizes:

a) Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos, com laudo médico, avaliação e indicação pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem serão atendidos no turno contrário ao de sua matrícula na escola comum, conforme Programa previsto na Portaria;

b) Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos terão matrículas garantidas em turmas com quantitativo reduzido, de acordo com Estratégia de Matrícula Anual;

c) O aluno permanecerá no atendimento, conforme previsto em seu processo avaliativo, considerando a natureza do Transtorno Funcional Específico apresentado e o plano personalizado de atendimento.

(Em anexo o Plano de Ação)

8.6.4. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Atualmente a escola conta com duas profissionais no Serviço de Orientação Educacional (SOE) e desempenham as seguintes funções: atuar diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. Em tempo de ensino remoto, também realiza a busca ativa dos estudantes que não estão participando das atividades remotas.

“(...) o trabalho do Orientador é contínuo, dinâmico e permanente. ” (Porto, 2009: 75, apud Grinspun, 1998).

(Em anexo o Plano de Ação)

8.7. EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

O Projeto-Piloto ***Educação com Movimento*** - *Educação Física nos Anos Iniciaisdo Ensino Fundamental* foi proposto pela Coordenação de Ensino Fundamental - COENF e pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB.

Visa a melhoria do atendimento das necessidades educacionais, sobretudo aquelas pertinentes à cultura corporal dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da reestruturação didático-pedagógica, na qual assegura a inserção do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Tem como objetivo geral implementar, de forma gradativa, o projeto-piloto *Educação com Movimento* nas turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciando por uma escola-pólo de cada Coordenação Regional de Ensino, nos turnos matutino e vespertino, que tenha, preferencialmente, classes de correção da distorção idade/ano, afim de que, interdisciplinarmente, **promova a formação integral do estudante ampliando o repertório de experiências corporais** mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, o professor de Educação Física.

A Escola Classe 29 do Gama conta com uma profissional do Projeto Educação com Movimento que atende os alunos do Ensino Fundamental e Ed. Infantil no turno matutino, em duas aulas semanais de 50 minutos cada.

8.8. MAIS EDUCAÇÃO / EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 5/2016, é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes.

Em 2017, o Programa será implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação

da carga horária em cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar. O Programa tem por finalidade contribuir para a:

- alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais;
- ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

O Programa Novo Mais Educação será implementado nas escolas públicas de ensino fundamental, por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação - MEC.

Na Escola Classe 29 do Gama o programa atende a 200 crianças acrescentando duas horas de atividades além das cinco já previstas. Assim o horário das crianças atendidas é o seguinte:

- Alunos do Matutino: 7h30 às 14h30
    - 7h30 às 12h30: aula com os professores regentes
    - 12h30 às 14h30: almoço e oficinas
- Alunos do Vespertino: 11h às 18h
    - 11h às 13h: aula com os professores regentes
    - 13h às 18h: almoço e oficinas

No ano de 2021 as atividades do Programa Novo Mais Educação foram suspensas devido a pandemia do novo Coronavirus.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação possui diversas funções; contudo, a SEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o

que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que sejam instrumentos e/ou procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneire mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF – 2014, p. 12)

Na Escola Classe 29 do Gama optamos pela avaliação formativa visando "promover a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola" (VILLAS BOAS, 2004, p. 30)

Diversos instrumentos e procedimentos são utilizados pela equipe pedagógica como estratégias de avaliação, entre as quais: observações, relatórios, fichas específicas por ano, Conselhos de Classe, trabalhos de pesquisa, provas, testes, simulados, avaliações institucionais, entre outros.

Na avaliação realizada em educação remota "é importante garantir a coesão entre as atividades pedagógicas presenciais e as não presenciais. No ambiente virtual, é preciso conhecer as ferramentas disponíveis, adequar a linguagem, adaptar os materiais pedagógicos e as metodologias adotadas. Nesse processo, a avaliação deve representar mais uma forma de construção do conhecimento". (Orientações para a avaliação das aprendizagens em registros escolares durante o período de ensino remoto e híbrido SE-DF/2020)

9.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

9.1.1Educação Infantil

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do

crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL, 2014, p.75). Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças. Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, 2014, p. 15.)

9.1.2. Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar

seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo. (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, 2014, p. 156.)

Contamos ainda com os testes da Psicogênese da Língua escrita que são realizados no início de cada bimestre. A partir desse resultado é possível agrupar os alunos para a realização dos reagrupamentos.

Esses testes são aplicados da seguinte forma:

- A Equipe Gestora escolhe um livro da literatura infantil
- O livro é escaneado e transformado em vídeo
- Esse vídeo é apresentado aos alunos no auditório em dois momentos: uma para o BIA e outro para o 4º e 5º ano.
- As palavras são previamente escolhidas pela equipe pedagógica e todos aplicam o teste no mesmo momento e utilizando as mesmas palavras.
- Após a análise realizada pela professora regente há o momento de socialização entre as colegas para que tirem dúvidas e analisem no mesmo nível.
- As datas de aplicação dos testes já estão determinadas neste Projeto a fim de que os professores evitem abonos e licenças nestes dias.

As provas e testes são aplicados com data previamente informada às famílias e aos estudantes. Os conteúdos abordados são selecionados a partir da grade curricular do bimestre em questão.

Em período de ensino remoto as avaliações são elaboradas em formulário online que são disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula e essa mesma avaliação é entregue na escola de forma impressa e também enviada em PDF aos pais e/ou responsáveis pelos aplicativos WhatsApp e Telegram.

9.2. CONSELHO DE CLASSE

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2010, em seu artigo 39, define o Conselho de Classe como *"um colegiado de professores, de um mesmo grupo de alunos, com* o *objetivo primordial de acompanhar e de avaliar* o *processo de educação, de ensino e de aprendizagem* (2009, p.31)".

De acordo com o Regimento, o Conselho de Classe deverá ter a participação do Diretor ou seu representante, do Orientador Educacional, Supervisor Pedagógico ou Coordenador Pedagógico e do representante dos estudantes, quando for o caso. Podendo ainda compor, como membros eventuais, representante da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, representante do atendimento educacional especializado/sala de recursos, pais ou responsáveis, e outras pessoas cuja participação se julgar necessária.

O Conselho de Classe deve reunir-se, ordinariamente, uma **vez por bimestre** e ao final do semestre e do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional. Segundo o artigo 42 do referido documento, o Conselho de Classe, será presidido pelo Diretor ou seu representante.

As reuniões do Conselho de classe não devem se tornar um momento burocrático, e sim de reflexão sabre o trabalho pedagógico da instituição educacional como um todo. Recomenda-se que o professor se prepare para esse momento no sentido de sistematizar as informações que serão socializadas. Para isso, e necessário que faça uso de outros instrumentos de registros utilizados, como: Registro Descritivo e o Diário de Classe.

Segundo as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica (2008), o Conselho de Classe deve permanentemente **analisar, discutir e refletir sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica da instituição educacional, como espaço de reflexão, que possibilita a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas, com vistas a melhoria na educação.** As competências do Conselho de Classe, de acordo com o artigo 41 do Regimento Escolar são:

I - acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;

II - analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação cumulativa do seu desempenho;

Ill - propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;

IV - definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientag6es Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;

V - sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;

VI - discutir e deliberar sabre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;

VII - deliberar sabre os casas de aprovação e reprovação de estudos.

VIII- analisar, discutir e refletir sabre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação.

Ressalta-se a importância de um trabalho contínuo, evitando-se que os Conselhos aconteçam de forma estanque. Dessa maneira, os encaminhamentos propostos no Conselho de um bimestre deverão ser retomados no bimestre seguinte, a fim de realizar uma avaliação das ações desenvolvidas nesse período, do crescimento dos estudantes e das suas reais necessidades.

Na Escola Classe 29 do Gama os Conselhos de Classe são realizados com todos os professores do ano (Matutino e Vespertino). Além do registro realizado por cada professor na ata padronizada pela SEEDF há o registro realizado durante o conselho em livro próprio. A direção da escola registra o desenvolvimento de todos os alunos em ata própria no computador. Ao final do conselho cada professor recebe sua ata, assim como os demais profissionais envolvidos pedagogicamente com as turmas a fim de ficarem cientes das providências que deverão ser tomadas em relação aos alunos e à turma até o próximo conselho de classe. Ao final do ano letivo essas atas são impressas e encadernadas como livro de conselhos do ano letivo; Este livro é utilizado para atendimento a pais, elaboração de relatórios, etc. Os registros individuais compõem uma pasta por turma para o ano letivo seguinte, onde os futuros professores terão acesso para iniciarem com mais segurança o novo ano letivo.

Em período de ensino remoto o Conselho de Classe pode ocorrer por meio de reuniões online e Google Meet ou por meio de outras ferramentas virtuais. Nesse

momento os professores compartilham com toda a equipe um panorama de acesso dos(as) estudantes à plataforma bem como resultados do atendimento pedagógico por meio de material impresso e enviado aos pais e ou/ responsáveis e as demais ações descritas anteriormente.

9.3. REUNIÃO DE PAIS

Sim, a reunião de pais e mestres não é um mero evento protocolar, que a escola organiza com o objetivo de dar algumas satisfações aos pais. "O objetivo das reuniões é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno", define a pedagoga Isa SpangheroStoeber, uma das autoras do livro Reunião de Pais - Sofrimento ou Prazer?, da editora Casa do Psicólogo.

Compartilhar é mesmo a palavra quando se fala nessas reuniões. Afinal, a relação entre a escola e os pais deve ser de parceria, como ressalta Carmem Silvia Galluzzi, autora do livro Propostas para reunião de Pais, da Editora Edicon. Para ela, as reuniões têm um grande poder de aproximar famílias e escolas. "Os pais recebem orientações, esclarecem dúvidas e, assim, estabelecem uma relação de confiança e cooperação com os professores."

Do ponto de vista social, estar presente nas reuniões também traz benefícios aos pais e, consequentemente, ao aluno, pois a troca de vivências é grande. É importante que os pais dos alunos se conheçam e troquem experiências.

A participação dos pais na Escola Classe 29 do Gama em dias de reuniões bimestrais é efetiva. Normalmente acontece uma reunião no início do ano letivo onde apresentamos nossa proposta de trabalho e ao final de cada bimestre para entrega de resultados e orientações a cerca das ajudas a que as crianças necessitam.

Em ensino remoto, quinze minutos antes do início das reuniões, é enviado o link de cada turma pelos aplicativos WhatsApp e Telegram para os pais e/ou responsáveis acessarem as salas virtuais.

9.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se faz, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, aqui defendida, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional. (Diretrizes da Avaliação Educacional da SEEDF, p. 35)

Diante do calendário escolar das Escolas Públicas do DF a Escola Classe 29 do Gama organiza esse momento com cuidado colhendo opiniões por meio de questionários, debates e formulários online.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O trabalho com projetos é positivo tanto para o aluno quanto para o professor. Ganha o professor, que se sente mais realizado com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos; ganha o aluno, que aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de informações. Assim a informação passa a ser tratada de forma construtiva e proveitosa e o estudante desenvolve a capacidade de selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar etc.

O projeto nasce de um questionamento, de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do aluno quanto do professor. A chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade.

A propósito deste enfoque, Fernando Henandez (1998) diz que, 'convém destacar a introdução dos projetos de trabalho como uma forma de vincular a teoria à prática e a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

• Abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las sejam levadas adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares;

• Introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender;

• Gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:

a) Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele.

b) Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas.

c) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo/classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.

d) Podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem.

Para Fernando Hernandez, "todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto".

Contudo, isso não quer dizer que todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. O autor não nega que haja necessidade de aula expositiva, de trabalhos individuais e em grupo, participem de seminários, ou seja, estudem em diferentes situações.

O corpo docente da Escola classe 29 do Gama parte da literatura infantil para introduzir conteúdos, trabalhar temas necessários ao bom desenvolvimento do trabalho e formação integral do estudante.

Os projetos a seguir são desenvolvidos no decorrer do ano letivo e pretendem resgatar os conhecimentos prévios dos alunos e articular as várias áreas do conhecimento:

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO

GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
Coordenar, orientar, planejar, acompanhar e incentivar a organização curricular nos planejamentos pedagógicos, cumprindo o Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF. Priorizar o trabalho do Reagrupamento e Projeto Interventivo como estratégias pedagógicas que permitem o avanço contínuo das aprendizagens.	Planejamento semanal juntamente com o corpo docente. Realização de oficinas pedagógicas. Substituições dos professores em abono ou atestados médicos de acordo com a demanda. Realização de atividades contextualizadas utilizando os Temas Transversais no trabalho do reagrupamento. Promoção de estudos pedagógicos individuais e em equipe	Corpo docente, coordenadores pedagógicos, supervisora pedagógica e direção.	Estudantes do 1º ao 5º ano	Durante todo o ano letivo	Análises dos resultados dos testes da psicogênese da escrita. Avaliação institucional Durante as coordenações semanais

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) SALA DE RECURSOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, tanto do professor especializado como do professor da classe comum. Participar e promover as adequações curriculares. Ver junto a oficina pedagógica sugestões para subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos que estão incluídos nas turmas de classe comum. Sugerir e divulgar cursos relacionados a inclusão e à educação especial. Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento ás	Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos como: · Atenção · Percepção · Cálculo · Memória · Raciocínio · Imaginação · Criatividade · Linguagem · Leitura · Interpretação textual entre outros. Introduzir o aluno na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso do computador.	EEAA Professores regentes Equipe gestora	Alunos matriculados na Escola Classe 29 do Gama, diagnosticados com: · Deficiência · Intelectual · Deficiência Física · TGDv (Transtorno Global do Desenvolvimento).	Todo o ano letivo de 2018.	A avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo e trabalhos sugeridos e indicados, de acordo com a orientação do professor especializado do AEE. A avaliação também acontecerá mediante anotações e registros diários do professor. Analise do rendimento escolar dos estudantes acompanhados Relato dos docentes em conselho de Classe e Coletivas Semanais Escuta das devolutivas das famílias

necessidades educacionais do aluno. Levantar demanda de aluno incluído e em que série para sugestionar visitas dos regentes a essas escolas e até mesmo coordenarem juntos por modalidade e por afinidade. Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico ao professor regente em horário contrário. Atendimento a pais de alunos integrados; Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos médicos. Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico. Realizar e participar troca de experiências, estudos, confecção de material. Participar dos estudos de caso dos ANEEs da Escola Classe 29 do					Mudanças de comportamento nos estudantes após a intervenção relatados pela família Relato dos Professores

Gama. Conscientização da comunidade escolar do processo de inclusão; Reunir pais e alunos para a sensibilização. Promover acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico. Orientar e promover conhecimento aos professores e a comunidade escolar, viabilizando uma prática pedagógica que favoreça a proposta de inclusão educacional. Buscar vaga em instituição educacional regular para inclusão dos alunos com deficiência, respeitando a vontade dos pais para melhor atendimento do aluno. Promover palestra com os profissionais da educação para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva. Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento					

de todos no processo ensino-aprendizagem. Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento com os alunos inclusos e as outras crianças da classe comum. Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo. Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos.					

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROFESSORES READAPTADOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
• Proporcionar estímulos motores psicológicos e afetivos através de atividades lúdicas que facilitem a formação de novos esquemas neurais estimulando o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial, orientação espacial e orientação temporal; • Estimular o desenvolvimento da criança através de práticas lúdicas	O projeto será desenvolvido na sala de psicomotricidade duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada aula. As atividades desenvolvidas deverão constar no Plano de Unidade Curricular(PUC) do professor regente. Contará com todo material necessário para realização das atividades de forma organizada com antecedência para o bom desenvolvimento das atividades propostas.	- Familiares - Comércio local	- Alunos da Educação Infantil: 1º e 2º períodos - Alunos do 1º ano	- Duas aulas de 50 minutos por semana	A avaliação se dará por meio de observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações com outras crianças. Será utilizado registro por professor e crianças como relatório, fotografias, desenho e álbuns.

e corporais, valorizando a aprendizagem de forma lúdica com comprometimento e respeito em relação à cultura corporal do movimento; • Promover o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências sensoriais expressivas corporais que possibilitem a movimentação ampla; • Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e progressivo domínio de gênero e expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical; • Recriar em contexto significativo para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientação espaço temporal;	Serão utilizados: músicas, jogos, atividades práticas de coordenação motora fina e grossa, brincadeiras sobre lateralidade, situações lúdicas para organização temporal, espacial e viso motora.				

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SOE					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
Fortalecer a identidade do Serviço de Orientação Educacional Estabelecer vínculos para atendimentos Identificar e mapear as demandas para o SOE Colaborar para que haja alinhamento da prática pedagógica com a proposta apresentada nos documentos oficiais da SEEDF Assessorar pedagogicamente, se necessário Articular ações integradas Colaborar para aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista Favorecer a parceria família escola	Organização de arquivos ativo e passivo, de materiais a serem utilizados e planejamento das ações a serem implementadas durante o ano Apresentação do Serviço de Orientação Educacional aos estudantes, pais e professores. Estudar e melhorar as formas de registro e os instrumentos de coleta de dados do SOE. Conhecer as demandas/plano de ação Elaboração e colaboração nos projetos da I.E Atendimentos individual e/ou em grupo Participar dos Estudos de Caso. Participação nas Coordenação Coletiva da I.E. e da Reunião Pedagógica na CRE Gama com os orientadores educacionais Atualização profissional por meio da participação em cursos, seminários e palestras. Estar presente na estratégia de matrícula e conselhos de classe.	Pedagogo Orientador Educacional Psicóloga	Estudantes da IE	Fevereiro e Março	Será observada pelos colegas em minha ausência, pela organização dos arquivos. Pelos registros feitos em livro ata e fichas de atendimento individual.

Acolher e orientar quanto aos fatores que interferem na aprendizagem Integrar-se de forma à fortalecer o trabalho articulado da Rede de Proteção às Crianças e Adolescente	Promover analise dos indicadores de aproveitamento escolar (infrequência/evasão/repetência). Apresentação do SOE. Acompanhamento dos alunos encaminhados com atendimentos individuais e/ou grupo conforme a necessidade; Realização desenvolvendo mediações coletivas e/ou subprojetos com os temas: Inclusão, Bullying, Comportamento e outros de acordo com a necessidade. Colaborar para a realização de palestras e oficinas nas salas de aula de acordo com a demanda (Ação Integrada com Sala de Recursos) Realizar acolhimento da busca espontânea e/ou por meio de encaminhamento dos professores. Incentivar a participação e o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. Atendimentos individuais ou coletivos, palestras e oficinas com o objetivo de ajudar as famílias no acompanhamento escolar, sobre indisciplina, problemas emocionais e outros. (Ação integrada com a Sala de Recursos, Psicóloga)				

	Fortalecer as parcerias já existentes (Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, Estudar em Paz/UnB, SESC Gama e Batalhão Escolar e outros) Participar das reuniões da Rede Inter setorial do Gama. Buscar novas parcerias com diversas instituições sociais, ongs e profissionais com a Vila Olímpica, Faculdade Católica de Brasília, Psicólogos, Fonoaudiólogos e outros. Elaboração conjunta de estratégias de apoio à inclusão dos estudantes em atendimento pela Sala de Recursos e Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem Estudo, troca de saberes e elaboração de estratégias e ações conjuntas com as orientadoras e orientadores educacionais dos anos iniciais.				

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EEAA)					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
Ressignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens Promover ações conjuntas que visem à convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição. Promover a Transição Escolar. Promover maiores oportunidades de aprendizagem aos alunos com dificuldades de aprendizagem; Instrumentalizar os professores, a fim de que as queixas escolares sejam reduzidas ou excluídas. Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básicas. Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da	Realizar estudo sobre as concepções do desenvolvimento e a aprendizagem, Projeto Prevenção ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes – vídeos, músicas e material impresso que será encaminhado aos participantes. Projeto ser diferente. Projeto Transição – estudantes do 2º período da Ed. Infantil e do 5º ano passarão um dia de vivência nas séries/anos subseqüentes. Elaboração de atividades diversificadas, materiais atrativos e estratégias diferenciadas, de acordo com as situações de queixa escolar. Participar do Conselho de Classe Promover Estudos de Casos.	Pedagoga e Psicóloga da EEAA,SOE e Equipe Gestora SOE, Direção, Professores e estudantes da EC 29 (1º ano) e CEF 15, UE seqüencial da EC 29 do Gama. Pedagoga e Psicóloga da EEAA,SOE e Equipe Gestora Pedagoga e Psicóloga da EEAA,SOE, Responsáveis pelos estudantes e Equipe Gestora.	Professores, Coordenadores, Gestão. Responsáveis pelos estudantes, professores e estudantes. Toda a comunidade escolar. Responsáveis pelos estudantes, professores e estudantes. Estudantes, Professores e Coordenadores.	Março de 2018, em coordenação coletiva da UE. 3ª semana de maio de 2018. Previsto para o mês de Setembro, durante a Semana de luta da pessoa com deficiência. Oficina com pais será realizada em Outubro; As vivências serão realizadas em Novembro. Durante todo o ano letivo, de acordo com a análise da demanda. Ao término de cada bimestre. A definir.	Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar: -relevância do conteúdo de formação; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espaço; -material de apoio disponibilizado. Atividades desenvolvidas durante a execução do projeto com a EEAA e em sala de aula. Confecção de cartazes, folders com os participantes. Roda de conversa entre os professores e estudantes e registro de impressões, anseios, etc.. No decorrer do processo formativo, em reuniões

educação especial na perspectiva da educação inclusiva.					coletivas e Conselhos de Classe. Instrumentos próprios elaborados pela Equipe Gestora.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (SAA)					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
Construir juntamente com o professor, alternativas teórico metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes Desenvolver atividades de acolhimento e a capacidade de conhecer a si mesmo E ao outro buscando alcançar a autoestima e o auto conhecimento e o conhecimento de seus pares. Reconhecer seu valor pessoal, na família, na escola e na sociedade para melhor convivência	AÇÕES Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Contribuir com a formação continuada do corpo docente para que o professor regente tenha recursos técnicos pedagógicos e metodológicos e promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante -Participar de atividades de sensibilização. -Trabalhar o auto retrato, e a auto imagem no espelho. -Desenvolver a habilidade de identificar a si mesmo e ao outro, trabalhando o próprio nome e o dos colegas do grupo, por meio de dinâmicas e técnicas apropriadas -Trabalhar o desenho da família da escola e dos espaços sociais aos quais pertence, analisando-os e percebendo sua importância e	Professor da SAA, professor regente , coordenação e direção	Alunos com transtornos funcionais	Ano letivo	O professor e a coordenação farão a avaliação a medida que forem executadas as orientações dada.

Estimular a utilização das regras de convívio social. -Reconhecer o corpo humano. -Desenvolver a consciência global de corpo e suas partes interligadas e relacionadas, com estratégia para melhorar a dimensão cognitiva. - Trabalhar a figura humana com distintas técnicas. - Exercitar noções de orientação e estruturação espacial com a finalidade de melhorar a grafia de letras e números similares bem como o reconhecimento de direita e esquerda.. -Trabalhar a lateralidade: à direita e à esquerda tendo como meta o desenvolvimento dos aspectos psicomotores de base. Desenvolver habilidades dos aspectos psicomotores de: Motricidade grossa e fina Esquema corporal; Lateralidade; Orientação espaço/temporal Estruturação espacial e temporal; Tonicidade; Equilíbrio;	interferência nos meios nos quais está inserido. -Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de regras já pré estabelecidas e trazer a reflexão para a importância das regras na sociedade. - Desenvolvendo atividades de esquema corporal como: -posição do corpo e as diversas possibilidades de deslocamento. Posições: - Em pé - Sentada - Agachada - Deitada - deslocamento nas diferentes posições: - Engatinhar - Caminhar de diferentes formas - Correr -pular - Serpentear -Quebra-cabeça com dificuldades graduadas - Reprodução da figura humana com massinha de modelar, argila, cartolina, folha tinta, etc - Siga o Mestre- esquema corporal, desenhar o próprio corpo, dança aeróbica, ritmo.				

Percepção sensorial -Intervir no processo de ensino da leitura, escrita e raciocínio lógico, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares. -Desenvolver habilidades de leitura e escrita, da linguagem oral. -Desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, lógico matemático e da convivência social, em alunos com Transtorno Funcional Específicos com foco na superação de suas dificuldades escolares -Relacionar imagem e escrita. -Conhecer princípios de organização de fatos. -Reconhecer a rima. -Desenvolver a linguagem oral e a consciência fonológica. -Trabalhar as funções executiva e psicológicas superiores de memória seletiva e memória de trabalho , análise e síntese, planejamento, organização, atenção, concentração, controle inibitório.	Trabalhando noções básicas de referencia espacial: em cima, em baixo, em frente, atrás, primeiro, último, perto, longe, grosso, fino, cheio, vazio, pouco, muito. - Exercícios para fixas a lateralidade: - Comer, pentear-se, desenhar, cumprimentar, escrever ,etc. -atividades psimotoras de circuito, arremessar, aparar, chutar, deslocar-se para a direita e para a esquerda. -atividades de relaxamento dança e musicas. -Proporcionar execução de brincadeiras e atividades psicomotoras direcionadas, trabalhando diferentes áreas do conhecimento totalmente integrados, estimulando e favorecendo o desenvolvimento físico, cognitivo. -Trabalhando com estafeta psicomotora, circuito psicomotor, banco sueco, arremesso de bola ao cesto, amarelinha, bambolê, pula corda, exercícios de lateralidade, orientação e estruturação espaço temporal -Fazer leitura e releitura de imagens e textos de artistas plásticos e autores famosos. -Relacionar as características dos personagens com as próprias.				

-Desenvolver habilidades matemáticas e raciocínio lógico, buscando solucionar as dificuldades matemáticas de estudantes.	- Observar e analisar desenho. -desenvolvendo a capacidade de organização, seriação, classificação, - Desenvolvendo atividades com provérbios folclóricos. -Tirar a ultima palavra da frase e colocar outra. -Discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação. -Produzir frases e textos -Fazer releitura de imagem de artistas plásticos como: Candido Portinari, Tarsila do Amara e Di Cavalcante - Realizando atividades de rimas, consciência fonológica e aliteração. Parlendas e trava línguas, caça-palavras e palavras cruzadas. - Trabalhando poemas e letras de musicas Autores como: Cecília Meireles, Vinícius de Morais , Toquinho e Mario Quintana Jogo dos sete erros - Desenvolvendo atividades com jogo da memória, bingo de letras, sílabas e palavras´, jogo do lince, diferentes tipos de dominó, veritek, resta um, dama, xadrez, banco imobiliário, monoply, quebra-cabeça, jogo de vareta, bingo de letras, família terapêutica, quem sou eu, jogo da rima, perfil, detetive, entre outros.				

	- Organizar acervo coletivo. - Elaborar convites, fantasias, decorações, chapéus, lembrancinha, máscara, álbum. -Jogar trilha -Executar receitas e ouvir explicações. -Utilizar o teatro como forma de expressão e comunicação. -Propor soluções. -Manifestar opiniões e respeitar a opinião dos outros. -Buscar informações em diferentes fontes (revistas, jornais). -Socializar a leitura. -Manejar o dicionário. -Realizar trabalho/atividades tais como: Desenho, pintura, músicas, dramatização, dança, modelagem com massinha e argila, confecção de brinquedos, e instrumentos musicais, percussivo com material reciclável -Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes. - trabalhando atividades psicomotoras de lateralidade, orientação espaço/temporal, jogos específicos da matemática. - atividades de raciocínio logico, quebra cuca, jogo serpentes e escadas, liga 4, banco imobiliário, monopoly,, dominó das diversas operações matemáticas, jogo dos pontos, entre outro.				

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Sacola Literária	Desenvolver o gosto pela leitura envolvendo os pais no preenchimento de fichas literárias.	• Escolher um livro da sacola literária • Ler o livro em casa com os familiares • Preencher a ficha literária do livro com a orientação da família • Recontar em sala a história lida e relatar o momento vivenciado em casa	Professor regente	Bimestralmente na observação do crescimento na escrita e leitura.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Projeto Autor	Pesquisar vida e obras de um autor determinado por série	• Pesquisar a Biografia do autor ○ Nome completo ○ Data de nascimento e falecimento se for o caso ○ Naturalidade ○ Formação ○ Etc • Obras do autor ○ Montar listas com as obras • Releitura das capas dos livros: apresentar miniaturas das capas para que as crianças as reproduza para montagem de murais • Contar o máximo de histórias possíveis do autor para que produzam sinopses da história (Pode-se montar um livro com as sinopses) • Pedir que as crianças confeccionem em casa, com a ajuda da família, fantoches qkue representem as personagens das histórias	Professor regente	Bimestralmente na observação do crescimento na escrita e leitura.

		• Montar tarefas de casa com palavras, frases, textos retirados das histórias • Montar álbum gigante com biografia e obras de cada autor • Enviar e-mails para as páginas oficiais dos autores falando do trabalho desenvolvido • Uma turma poderá dramatizar uma história para a outra • Transformar um livro em história em quadrinhos • Inserir as histórias nos textos para interpretação, produção, análise lingüística, matemática, etc		

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Hora da Leitura	Reforçar a importância de uma pausa diária para leitura.	Todas as sextas-feiras, durante meia hora todos os alunos e funcionários da escola devem deixar de lado o que estiverem fazendo para somente ler. A sirene será tocada no início e no final do horário Os professores devem preparar a sala para este momento Não é permitido escrever, desenhar, cantar, realizar tarefas de sala ou passatempos Os funcionários da escola não devem fazer barulho Não é permitido que as crianças e professores saiam de sala durante este momento	Professor regente	No dia a dia, nas produções e desenvolvimento na leitura e escrita

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Sala de Leitura: Monteiro Lobato	• Estimular a leitura através da utilização do acervo literário existente.	• Os alunos vão à sala de leitura uma vez por semana, acompanhados pelas professoras e pegam livros emprestados para leitura em casa. • A troca deve ser feita semanalmente, pelo menos.	Professor regente e/ou readaptado	Nas atividades complementares à leitura dos livros.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Folclore	Valorizar e resgatar as tradições das diversas regiões do país	- Pesquisar com pessoas mais velhas a cerca de tudo que envolve o folclore - Aprender em sala brincadeiras e cantigas folclóricas - Conhecer personagens do folclore brasileiro - Estudo das regiões brasileiras - Exposição de trabalhos - Apresentação de lendas - Confecção de murais - Campeonato de adivinhas	Equipe pedagógica da escola	No desenvolvimento das atividades propostas

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Informática educativa	Fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma lúdica e interativa	Com a orientação de monitores os alunos têm acesso a jogos, internet, redes sociais, no computador.	Professor do laboratório de informática Professor regente	No decorrer das aulas

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
- Hora cívica	Resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais possibilitando ao educando uma formação integral, resgatando valores.	Durante todas as semanas às quartas-feiras, costumamos cantar o Hino Nacional no pátio com todos os alunos e uma turma de alunos apresenta um teatro, música, jogral ou outra atividade a cerca de um tema, de acordo com as sugestões repassadas pela equipe pedagógica	Professor regente	Nas apresentações

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
- Leitura Avaliada	-Incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais; -Envolver a participação da família na avaliação da leitura de seu(a) filho, promovendo um momento de interação entre pais e filhos.	Semanalmente será enviado um texto de acordo com o ano em que a criança se encontra. Este texto deverá ser lido oralmente pela criança para apreciação e avaliação de seus pais e/ou responsável. O texto é enviado numa matriz onde há um campo para assinalar as opções referentes à avaliação da leitura da criança naquele momento. E posteriormente deverá ser devolvido ao professor.	Professor regente	Na devolução da atividade ao professor.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**
Festa da família	• Resgatar momentos vividos em família. • Promover a integração entre escola e família. • Promover o "Dia da família" na escola. • Ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares. • Conhecer as diferentes composições familiares. • Ressaltar a importância da relação da família com a escola.	• Conhecer a história da família através de entrevistas, conversas e documentos. • Árvore genealógica. • Fotografias. • Mural com palavras sobre a convivência familiar. • Desenho dos momentos coruja em família. • Músicas sobre família. • Confeccionar brinquedos do tempo dos avós. • Confeccionar livros de receitas preparadas pela mamãe. • Cantigas de ninar cantadas pela mamãe. • Lembranças do nascimento e de quando era bebe. • Confecção de bichinhos com esponja e rolinho de papel higiênico. • Contar a história no teste da psicogênese: A coruja e a águia • Desenhar a própria família. • Pintar membros da família em desenho já pronto.	Equipe pedagógica e regentes	Culminância a Festa com apresentações aos pais

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLIANRES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	**OBEJTIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR RESPONSÁVEL**	**AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO**

Feira Literária	• Desenvolver o pensamento letrado dos alunos, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem oral e escrita; • Aperfeiçoar a compreensão leitora e as possibilidades de estabelecimento de relações e construção de sentidos, bem como a fluência e a expressividade na leitura pelos alunos; • Utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita, construindo uma história de leitor. • Aperfeiçoar a ortografia dos alunos.	Articulação de projeto de incentivo a leitura na escola • Hora da Leitura: toda as sextas-feiras a escola para por meia hora para ler, todos ao mesmo tempo • Organização da biblioteca para atividades que serão desenvolvidas • Leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, poesias, crônicas e outros; • Roda de leitura; • Exibição de filmes; • Hora do conto; • Levar a biblioteca até a sala de aula; • Palestras educativas realizadas pelo professor bibliotecário; • Apresentação de peças teatrais ou encenação; • Trabalhos com músicas; • Jogos de leitura; • Pesquisa; • Gincanas; • Meu primeiro livro; • Ações educativas que despertem a criatividade dos alunos visando atividades com datas comemorativas; • Baú da leitura (Momento lúdico, onde o aluno é instigado a contar uma história com base em objetos diversificados contidos no baú que são tirados de forma aleatória, trabalhando tanto a sua imaginação como o ato de encadear ideias, esse momento tanto pode ser individual como feito de forma coletiva, onde cada aluno complementa a mesma história);	Equipe pedagógica e professores regentes	Na exposição da Feira Literária ao final do ano

		• Trabalhando com o Projeto TRILHAS; (é um conjunto de matérias elaborados para instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, com os alunos do ensino fundamental I, com o objetivo de inseri-los em um universo letrado).		

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
- Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão escolar; Reduzir o número de alunos não alfabetizados; - Priorizar o reagrupamento dos alunos de acordo com suas necessidades de leitura e escrita; - Fortalecer a realização do reforço escolar no contra-turno; - Desenvolver o hábito e gosto pela leitura; - Cultivar alimentos em uma horta produzida pelos alunos e professores. Estabelecer uma linha de trabalho coletivo definindo a organização do trabalho pedagógicode forma clara e	- Elaboração de um plano de ação coletiva para cada grupo (Ed. Infantil, BIA, 4º e 5º anos) que possibilite uma unidade na ação; -Organização dos materiais pedagógicos existentes (caderno de controle e listagem dos materiais disponíveis) e aquisição de mapas atualizados; -Elaboração de fichas de avaliação e auto avaliação, gráficos, tabelas e relatórios para o acompanhamento diário do desenvolvimento dos alunos. - Realização de fóruns de aprendizagem; - Criação de murais para apresentação de notícias, divulgação de eventos, apresentação de trabalhos, fotos e demais atividades desenvolvidas na escola;	- Comunidade escolar e funcionários	- Toda comunidade escolar	Ano letivo	Nas avaliações institucionais

objetiva (metodologias, práticas avaliativas, relações interpessoais, organização dos recursos, etc.); - Envolver a comunidade escolar na discussão, elaboração e execução do projeto da escola, bem como no acompanhamento sistemático da vida escolar das crianças. - Desenvolver com eficiência a estratégia pedagógica do BIA/ Educação Infantil e Educação Especial/ 4º e 5º anos e CDIS. Desenvolver com eficiência os segmentos: SOE, EEAA e Sala de Recursos. Cultivar, juntamente com os alunos, canteiros para o ´plantio de hortaliças, visando o envolvimento do aluno no cultivo do próprio alimento, trabalhando a sustentabilidade e buscando o conhecimento sobre a origem dos alimentos. - Incentivar o hábito da leitura, aprimorar a escrita dos alunos e envolver a comunidade escolar nos projetos desenvolvidos pela escola.	- Realização de conselhos de classe bimestrais objetivando discutir e definir estratégias de intervenção na prática pedagógica cotidiana; - Realização de reuniões coletivas para a avaliação e elaboraçãode estratégias para melhoria do trabalho pedagógico. - Reunião pedagógica com a participação do pais. - Criação de murais para apresentação de notícias, divulgação de eventos, apresentação de trabalhos, fotos e demais atividades desenvolvidas na escola; - Inserir nos planejamentos diários atividades que favoreçam o desenvolvimento da autoestima, criatividade, corporeidade e movimento, entendendo a criança como ser sociocultural dotada de potencialidades, necessidades e interesses próprios; **-** Ampliar os espaços e atividades de leitura, produção de textos e atividades relacionadas ao contexto de letramento atual; - Promover projetos literários Oferecimento de atendimento individualizado (reforço) em horário contrário aos alunos que necessitam de acompanhamento efetivo e /ou defasagem idade-série; - Realização de reagrupamentos; - Realização de projetos interventivos; -Realização de mutirão de alfabetização; - Realização de encontros com escritores, poetas e artistas buscando o incentivo a leitura, produção cultural e motivação dos alunos.				

	- Desenvolvimento do projeto sacola literária . - Avaliação de conteúdo institucional por semestre de acordo com cada ano, elaborada pela equipe pedagógica. - Desenvolver projetos específicos que possam auxiliar os alunos defasados idade- série de forma que possibilite aos mesmos o resgate da autoestima, bem como uma aprendizagem significativa; - Realização do Projeto " Recreio"; - Realização do projeto " Ônibus do Sucesso" com alunos repetentes; - Organização de palestras, oficinas, seminários, debates com especialistas e/ou membros da comunidade destinados a pais e funcionários da escola; - Elaboração e organização da Semana da Inclusão; - Parte teórica, a partir da mostra de vídeos sobre o cultivo de hortaliças e conscientização da importância do trabalho. Parte prática: levar o aluno até a horta para que ele possa ajudar no plantio, cultivo das plantas e colheita dos alimentos, podendo assim visualizar o resultado de seu trabalho. - Buscar parcerias com comércios locais para custeio do jornal. Criar colunas específicas para cada segmento da comunidade escolar (professores, alunos, pais, servidores, etc).				

GESTÃO FINANCEIRA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
- Realizar uma gestão financeira transparente onde todos opinem e participem da prestação de contas dos recursos que são recebidos pela escola: PDAF e PDDE. - Arrecadar recursos próprios para realização de pequenos e eventuais reparos. - Promover ações que incentivem o pagamento da Caixa Escolar.	- Organizar, divulgar e utilizar os recursos materiais e financeiros existentes na escola de forma racional e responsável, demonstrando eficiência, transparência e eficácia no gerenciamento de recursos públicos; - Promover festivais, festas juninas, momentos de lazer com brinquedos infláveis, cobrando ingressos, rifas, bingos, entre outros. - Encaminhar cartas se sensibilização aos pais quanto a importância dessa contribuição; - Continuar realizando a prestação de contas do que é arrecadado na Caixa Escolar e apresentando à comunidade;	- GDF - MEC - Emendas parlamentares - Comércio local - Comunidade escolar	- Alunos e funcionários da EC 29 do Gama	Durante o ano letivo de 2018	- Nas reuniões como Conselho Escolar; - Através dos Supervisores Financeiros da CRE. - Durante as avaliações institucionais; - Opinião dos pais nas reuniões bimestrais. - Nas avaliações institucionais.

GESTÃO DE ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃODAS AÇÕES**
- Preservar e melhorar a parte física da escola; - Manter a responsabilidade em fazer a parte burocrática; • Realizar uma gestão democrática a fim de promover a participação de todos na	Promover reuniões e atividades com alunos e comunidade. - Desenvolver momentos específicos de avaliação institucional visando organizar todo trabalho da escola em parceria com os pais e funcionários da escola;			Ano letivo de 2018	

construção de uma escola onde todos se sintam responsáveis pelo processo educativo; • Adequar o espaço físico da escola para a necessidade e atendimento dos alunos (ed. Infantil ao 5º ano) e acessibilidade para os ANEE'S.	- Promover atividades de integração e confraternização entre os funcionários da escola, na busca da melhoria do ambiente de trabalho, desenvolvendo espirito de cooperação, solidariedade, coletividade e valorização de todos. - Melhorar e ampliar o parquinho da Educação Infantil; - Restaurar a quadra de esportes - Melhorar o auditório (com tablado e cortinas) -Despertar nas crianças o zelo, interesse e cuidado pelo patrimônio público, em especial pela escola (Educação Patrimonial); - Reorganizar os espaços da sala de leitura, sala de psicomotricidade, laboratório de informática e sala de vídeo; - Reorganização da sala de leitura da ed. Infantil , sala de psicomotricidade e laboratório de informática. - Solicitação de profissionais para atuarem no laboratório de informática e biblioteca; - Busca de parcerias para a revitalização e conservação do parque. -Buscar órgão competentes para viabilizar a reforma da quadra; - Campanha educativa com os alunos e comunidade para preservação do ambiente. (de acordo com o regimento interno);				

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 29 do Gama, assim como as demais poderá sofrer alterações no decorrer do ano letivo desde que o grupo sinta necessidade de fazê-lo e ainda a cada modificação no projeto previsto.

Serão propostas revisões nos dias letivos temáticos já previstos pela escola, mas estará aberto a sugestões dos funcionários e comunidade escolar durante todo o ano letivo.

13. REFERENCIAL TEÓRICO

-VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005.

- VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

_____ (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas:Papirus, 1998.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/**lei**9394

www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/.../**lei**/L11769.htm

www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/.../**lei**/l**11645**.htm

www.planalto.gov.br/ccivil_03/**lei**s/2003/L**10.639**.htm

www.planalto.gov.br/ccivil_03/**leis**/L8069.htm

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/cartas_ped_p015-025_c.pdf

http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art_ic_03_ed14.pdf

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

LUZURIAGA, Lorenzo. Apud GALLO, Sílvio.***A educação pública como função do estado*.** Disponível em: >http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0107.html< (2014).

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. ***Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos***. Disponível em: >http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf< (2014).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ***Indagações sobre o currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano***. (2008).

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. ***Currículo da Educação Básica***. (2002).

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. ***Orientações para Avaliação das Aprendizagens e Registros Escolares Durante o Período de Ensino Remoto e Híbrido***. Brasília-DF, 2020.

Libâneo, J. C. Organização e gestão escolar: Teoria e prática 4 ed. Editora Alternativa

Libâneo J.C., Didática. São Paulo: Cortez, 1.994

Veiga, Ilma Passos (org) Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível 3ª edição Campinas, SP: Editora Papirus, 1.997, p.13

14. ANEXO

Plano de Ação SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

UE: EC CLASSE 29 DO GAMA
Diretor (a): SÍLVIA GONÇALVES
Vice-diretor (a): ADRIANA DE FREITAS ROCHA
Quantitativo de estudantes: 629
Nº de turmas: 36
Etapas/modalidades: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X)
EEAA: Pedagoga (o): JULIANA DE PAULA RABELO

A EC 29 do Gama está localizada EQ 13/ 15 - AE - SN - Setor Sul, Gama, Distrito Federal. Foi fundada no ano de 1979.

Infraestrutura (segundo dados do Censo/2019)

- Alimentação escolar para os alunos
- Água filtrada
- Água da rede pública
- Energia da rede pública
- Esgoto da rede pública
- Lixo destinado à coleta periódica
- Acesso à Internet
- Banda larga

Instalação de ensino

- 25 salas de aulas
- Sala de diretoria
- Sala de professores
- Laboratório de informática
- Sala de recursos para Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Quadra de esportes descoberta

- Cozinha
- Sala de leitura
- Parque infantil
- Banheiro adequado à educação infantil
- Banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- Sala de secretaria
- Banheiro com chuveiro
- Refeitório
- Despensa
- Pátio coberto

Equipamentos (segundo dados do Censo/2019)

- TV's
- DVD
- Computadores
- Copiadora
- Impressora
- Aparelho de som
- Projetor multimídia (datashow).

APRESENTAÇÃO DO SEAA

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à pratica pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de

ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

- Missão do SEAA da EC 29 do Gama: Atuar como agentes mediadores e articuladores com vistas na ressignificação de um ambiente participativo, crítico, consciente e transformador, por meio de ações Interventivas, preventivas e institucionais, voltadas para a diversidade, inclusão, autonomia e promoção da qualidade do processo educativo em sua integralidade.
- Valores:
    - **Responsabilidade** com a desconstrução de estigmas da culpabilização do estudante, diante do fracasso escolar.
    - **Humanismo** voltado para a autonomia e empoderamento de habilidades e competências, com respeito às especificidades**.**
    - **Profissionalismo** em uma atuação ativa no processo de ressignificação do ambiente educacional –
- Visão: Articular práticas pedagógicas em um processo contínuo, avaliativo e interventivo, levando em consideração os aspectos, socioculturais, contextuais e afetivos de cada indivíduo envolvido.

Atuação do SEAA da EC 29 do Gama 2020

Eixo 1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
PUC	Acompanhar a elaboração/execução do PUC de cada ano/série.	Participar da elaboração do PUC, com o grupo de professores em datas determinadas (seguir manual)	1 encontro a cada bimestre	Pedagoga EEAA Professores	
TESTES DA PSICOGÊNESE	Auxiliar os professores durante a análise; garantir a análise objetiva dos testes.	Analisar os testes com o grupo de professores e a Coordenação, fazendo as intervenções necessárias.	1 encontro a cada bimestre, com datas previstas no Manual do Professor.	Pedagoga EEAA Professores Coordenadores	
ATIVIDADES DO REAGRUPAMENTO E AVALIAÇÕES BIMESTRAIS	Observar a consonância PUC/AVALIAÇÕES; observar ass Adequações Pedagógicas necessárias aos estudantes TFE/ANE.	As avaliações e atividades deverão ser enviadas ao endereço eletrônico **equipeec29@hotmail.com**	De acordo com as datas previstas no Manual do Professor e elaboração do PUC.	Pedagoga EEAA Professores Coordenação	

APRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO	Garantir a compreensão acerca da atuação dos Serviços de Apoio; estreitar laços de apoio e respeito mútuos.	Agendar encontro Preparar material de consulta Apresentar o Plano de Ação Apresentar a OP (Orientações Pedagógicas) e a Portaria que rege os Serviços.	1º bimestre, após a apresentação dos professores CT.	Pedagoga EEAA SAA SOE SR Direção Coordenação	

Eixo 2 OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação do contexto escolar em ambientes variados	Mapear e conhecer o cotidiano escolar como um todo, dando ênfase à observação de estudantes com queixa escolar.	Observar a dinâmica escolar no refeitório, sala de leitura e durante o recreio e eventos festivos.	1º bimestre	Pedagoga EEAA SOE	

Eixo 3 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação em sala de aula	Conhecer a atuação do professor em sala; perceber o processo de ensino e aprendizagem; elaborar possíveis intervenções; compreender as situações de queixa escolar em cada turma.	Agendar visita com cada professor; registrar observações em formulário próprio elaborado pela Coordenação Local da EEAA; repassar pontos relevantes observados à Supervisão/Direção;	1º bimestre	Pedagoga EEAA Professores Direção/Supervisão	

Eixo 4 AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação do SEAA	Apresentar à comunidade escolar o trabalho do SEAA, enfatizando sua importância.	Breve explanação; entrega de folder informativo.	1ª reunião da Direção com os responsáveis.	Pedagoga EEAA Direção	

Enviar informes aos responsáveis	Garantir informação aos responsáveis, a respeito das diversas dificuldades de aprendizagem;	Enviar, via agenda e redes sociais mensagens, folders, sugestões de sites, blogs,	1º bimestre	Pedagoga EEAA	

Eixo 5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficina Psicogênese	Rever pontos importantes da teoria da Psicogênese; garantir que todos saibam aplicar e analisar os testes; garantir a intervenção correta, com base nos resultados do teste.	Convidar especialista no assunto, a fim de rever concepções; Confeccionar material de apoio/consulta.	Início do 2º bimestre	Pedagoga EEAA Professores Coordenadores Direção Supervisão	
Recepção aos professores de Contrato Temporário	Informar os professores acerca do trabalho do SEAA e da Escola, como um todo; informar a situação dos estudantes especiais que serão atendidos.	Fornecer material de apoio e consulta, além de informações básicas acerca dos estudantes especiais e em situação de queixa escolar.	1º bimestre	Pedagoga EEAA SOE SR Coordenadores	
Oficina Afetividade/Aprendizagem	Abordar o tema da Afetividade, como imprescindível ao processo de aprendizagem; minimizar as dificuldades de aprendizagem decorrentes da falta de vínculo com o ambiente escolar.	Agendar oficina; Convidar especialista; Produzir material; Apresentar dados do teste Par Educativo, realizados em anos anteriores.	3º bimestre	Pedagoga EEAA Professores Coordenadores Direção	
Pré-requisitos básicos à alfabetização.	Garantir que todos conheçam os pré-requisitos necessários á alfabetização; planejar atividades que garantam o desenvolvimento de habilidades que levem à alfabetização;	Agendar encontro com a Coordenação, a fim dde repassar material com sugestões e atividades que promovam a aquisição das habilidades	2º bimestre	Pedagoga EEAA Coodenadores	

	evitar possíveis dificuldades de aprendizagem.	necessárias na Educação Infantil.			
Aspectos das Dificuldades de Aprendizagem e dos Transtornos Funcionais Específicos	Garantir o conhecimento necessário ao atendimento dos estudantes com TFE; Instrumentalizar o enfrentamento às dificuldades de aprendizagem.		1º bimestre	Pedagoga EEAA	
			1º bimestre	Pedagoga EEAA	

Eixo 6 REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com a Gestão Escolar	Realinhar pontos relevantes ao cumprimento deste Plano de ação; destacar pontos potencialidades e fragilidades do trabalho do SEAA e da Direção; manter a Equipe Gestora a par de todas as ações/demanda provenientes das Coodenações Local e Intermediária do SEAA.	Agendar encontros com a Direção/Supervisão/Coordenação; Providenciar material de apoio e consulta.	1 encontro a cada bimestre.	Pedagoga EEAA	

Eixo 7 CONSELHO DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos Conselhos de Classe	Conhecer cada turma e cada aluno, com suas potencialidade e fragilidades; propor intervenções; definir atendimentos e encaminhamentos necessários.	Participar ativamente, alinhando conhecimentos às informações do professor acerca de sua turma e de cada estudante.	Ao término de cada bimestre	Pedagoga EEAA Professores Direção Coordenação SOE SAA SR	
			1º bimestre	Pedagoga EEAA	
Eixo 8 PLANEJAMENTO EEAA's					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento EEAA	Socializar potencialidades e fragilidades do SEAA; fortalecer laços de amizade e companheirismo; compartilhar experiências.	Participar das Coletivas Setorizadas; colaborar com o andamento do trabalho; colocar em prática este plano de Ação, compartilhando experiências.	Datas estipuladas pelas Coordenações Local e Intermediária.	Pedagogos EEAA Pedagogos do SAA Psicólogos	
			1º bimestre	Pedagoga EEAA	

Eixo 9 PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de Projetos e ações institucionais da escola.	Garantir a consonância dos projetos com o PUC, o Currículo, BNCC e as Adequações Pedagógicas/Curriculares.	Providenciar material de apoio; participar do planejamento e tomada de decisões sempre que necessário.		Pedagoga EEAA	

Eixo 10 ESTUDOS DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de Caso	Garantir a enturmação adequada aos estudantes ANE, de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente; manter a documentação dos estudantes ANE atualizada e disponível.	Agendar EC com todos os envolvidos no processo; definir a progressão adequada aos ANE; registrar em formulários próprios;	As datas são definidas pela SEEDF, mediante Portaria. *normalmente acontece no 3º bimestre.	Pedagoga EEAA Direção Coordenação Secretário Escolar SOE SAA SR	

Referências

https://www.escol.as/267118-ec-29-do-gama, acessado em 25/06/20, as 19h52.Governo do Distrito Federal (SEEDF). Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília, 2010.

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2020

CRE: Gama	
Unidade Escolar: Escola Classe 29	**Telefone:** (61)3901-8079
Pedagogo Orientador Educacional: Leiliane Alves de Moraes **Pedagoga Orientadora Educacional:** Meiriellen Bastos Monteiro Amaral	**Matrícula:** 2430800 **Matrícula:** 2429616
E-mail: leiliane.moraes@edu.se.df.gov.br leiliane.moraes@se.df.gov.br **E-mail:** meiriellen.monteiro@edu.se.df.gov.br meiriellen.bastos@se.df.gov.br	**Celular:** (61) 99604-6383 **Celular:** (61)99662-4518
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A escola Classe 29 do Gama foi construída (em 1977) atendendo, inicialmente, alunos do 1° ao 6° ano do Ensino Fundamental pensando em atender esses estudantes, já que não havia escolas próximas. Começou como Centro de Ensino Fundamental 09 do Gama prezando o atendimento de moradores que foram removidos da "Vila Planalto" e de uma outra invasão localizada no Setor Leste, denominada Inferninho. Alguns anos depois estendeu o atendimento com turmas do Ensino Especial e EJA (1° e 2° segmentos). Posteriormente, parou de atender as turmas de 5° à 8° série (Ensino Fundamental Anos Finais) e em 2005 passou por um reordenamento, passando a atender também os alunos da educação infantil. Nesse mesmo ano a escola passou por transformações indenitárias devido a vinda dos professores da extinta Escola Normal do Gama.

Em 2008 o CEF 09 passou a sediar o CRA II (Centro de Referência em Alfabetização II), espaço destinado a formação continuada de professores, em especial aos que atuavam no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), ficando mais tarde a cargo da EAPE. Em 2012 os formadores do PNAIC (Pacto de Alfabetização na Idade Certa) foram sediados na escola.

Somente em 10 de abril de 2013 a escola foi intitulada como Escola Classe 29 do Gama através da Portaria de Transformação nº 102, publicado no DODF de 10/04/2013.

Atualmente, a escola contempla alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Finais e a comunidade atendida é formada por alunos que residem no Gama, alguns poucos com habitação em outras regiões administrativas do Distrito Federal e, em quantidade considerável, os que vivem no entorno do DF.

A escola apresenta baixo índice de repetência e tem elevado, de forma significativa, a sua nota do IDEB ao longo dos anos (ora ficando próximo as metas projetadas e ora ultrapassando essas metas).

2. Mapeamento quantitativo de turma e estudante:

A EC29 tem 629 alunos, 67 funcionários da casa (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), 14 monitores, 2 funcionários da G&E na cantina e 9 funcionários da Interativa na limpeza.

3. Projetos da escola:

3.1 Projetos festivos, pedagógicos e culturais

Objetivo geral: estabelecer e manter valores considerados como importantes.

- Festa da Família:
  - resgatar momentos vividos em família; promover a integração entre escola e família;
  - promover o “Dia da família” na escola;
  - ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares;
  - conhecer as diferentes composições familiares;
  - ressaltar a importância da relação da família com a escola.
- Feira Literária:
  - desenvolver o pensamento letrado dos alunos, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem oral e escrita;
  - aperfeiçoar a compreensão leitora e as possibilidades de estabelecimento de relação e construção de sentido, bem como a fluência e a expressividade na leitura pelos alunos;
  - utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita construindo uma história de leitor;
  - aperfeiçoar a ortografia dos alunos.
- Festa Junina.
- Feira de Ciências.
- Feira Literária e Cultural.
- Caminhada sobre a preservação e economia da água.

3.2 Projetos externos, individuais, em grupo e ou interdisciplinares

- Educação com Movimento (Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental): projeto proposto pela Coorde-

-nação de Ensino Fundamental (COENF) e pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB);

- Mais Educação / Educação Integral: criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 5/2016;
- Sacola Literária: desenvolver o gosto pela leitura envolvendo os pais no preenchimento de fichas literárias.
- Projeto Autor: pesquisar vida e obras de um autor determinado por série;
- Hora da leitura: reforçar a importância de uma pausa diária para leitura;
- Biblioteca: estimular a leitura através da utilização do acervo literário existente na biblioteca;
- Folclore: valorizar e resgatar as tradições das diversas regiões do país;
- Informática Educativa: fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma lúdica e interativa;
- Hora Cívica: resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais possibilitando ao educando uma formação integral, resgatando valores.

4. Indicadores e índices de resultados: IDEB, Provinha Brasil, ENEM, Evasão:

a) Indicadores Internos

A demanda na Escola Classe 29 é crescente e progressiva à evolução da comunidade do Setor Sul do Gama na qual se localiza. O número de estudantes que evadem é insignificativo devido ao trabalho de inclusão que é desenvolvido pela escola e o acompanhamento constante da frequência escolar.

b) Indicadores Externos:

A Escola Classe 29 atingiu 5,5 sendo que a meta para 2015 era 5,6 (chegando bem próxima a meta) e em 2017 superou a meta que era de 5.9, tendo alcançado 6.1.

5. Levantamento coletivo de demandas e desafios:

Integrar os diversos segmentos da comunidade escolar, a fim de se reconhecerem como corresponsáveis e agentes de mudanças no âmbito educacional.

Integrar o trabalho em rede garantindo a cidadania em educação em e para os direitos humanos.

Objetivos da Orientação Educacional para 2020
• Demonstrar a importância de socializar-se e conversar nos momentos de conflitos; • Trabalhar a consciência protagonista; • Desenvolver o hábito dos estudos no dia-a-dia; • Contribuir para uma rotina saudável dentro e fora da escola; • Mostrar que os estudos transformam vidas; • Trabalhar as diferenças existentes dentro da comunidade e a importância de respeitá-las; • Falar sobre o preconceito e as formas como ele se expressa: bullying, desrespeito, violência, intolerância. • Valorizar as diferenças.

Justificativa
Conforme descrito no compromisso com a educação integral na BNCC, é preciso "*superar a fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo na sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida*" (pg 15) para que assim sejam comtemplados os eixos propostos pelo Currículo em Movimento e os eixos da Orientação Pedagógica da Orientação Educacional com intuito de despertar nesta comunidade escolar a importância da educação na vida das crianças.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS	**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**	**ENVOLVIDOS**	**PERÍODO**	**PARCEIROS**	**EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA**

Organizando o SOE.	Organização do mobiliário e espaço físico	SOE, Coordenação Intermediária da O.E	1° bimestre	Equipe gestora; Sala de Recurso (SR); Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).	Implantação da Orientação Educacional.
	Elaborar formulários, instrumentos para registro	SOE, Coordenação Intermediária da O.E.	1° bimestre	Equipe gestora	Implantação da Orientação Educacional.
	Organização dos instrumentos de registro e análise de documentos legais que respaldam a ação pedagógica do Orientador Educacional.	SOE, Coordenação Intermediária da O.E.	1° bimestre	Equipe gestora	Implantação da Orientação Educacional.
	Análise da realidade / mapeamento institucional e perfil das turmas.	SOE, Direção Professores	1° bimestre/ 2° bimestre	Equipe gestora	Implantação da Orientação Educacional; ações institucionais; ações junto aos professores.
Conhecendo o SOE	Apresentar a Orientação Educacional aos professores. Folder informativo, apresentação em powerpoint com imagens e vídeos	Professores; Coordenação pedagógica.	1° bimestre	Equipe gestora; Sala de Recurso (SR); Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); Sala de Apoio à	Implantação da Orientação Educacional; ações institucionais; ação junto aos professores.

				Aprendizagem (SAA).	
	Apresentar a Orientação Educacional aos estudantes.	Estudantes	1° bimestre	Equipe gestora	Implantação da Orientação Educacional; ação junto aos professores; ação junto aos estudantes.
	Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar	Pais	Reunião de pais do 1° bimestre	Equipe gestora. Sala de Recurso (SR); Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).	Implantação da Orientação Educacional; ação junto aos professores; ação junto à família.
	Realização de projetos, oficinas, palestras com temas voltados para as demandas da escola.	Professores Estudantes	Sempre que necessário	Equipe gestora Coordenação pedagógica e EEAA	Ações institucionais; ação junto aos professores; ação junto aos estudantes.
Intervenção e Acompanhamento	Atendimento individual e coletivo.	Pais e/ou responsáveis pelos estudantes	Sempre que necessário	Equipe gestora, Coordenação pedagógica e EEAA	Ações institucionais; ação junto aos estudantes; ação junto à família.
	Escuta ativa dos estudantes, atendimento individual e /ou em grupos.	Estudantes	Sempre que necessário	Equipe gestora, Coordenação pedagógica e EEAA	Ações institucionais; ação junto aos estudantes.

	Mediação de conflitos.	Equipe gestora, Professores; Coordenação pedagógica; Estudantes; Comunidade escolar	Sempre que necessário	Equipe gestora, Coordenação pedagógica e EEAA	Ações institucionais; ações junto aos professores; ações junto aos estudantes; ações junto à família; ações em rede.
	Folder informativo para as famílias e docentes,	Famílias, Professores	Sempre que necessário	Equipe gestora	Ação junto as famílias e professores
	Escuta ativa com os estudantes,	Estudantes	Sempre que necessário	Professores	Ação junto aos estudantes
	Escuta ativa com os estudantes, Acolhimento dos discentes em situação de sofrimento	Estudantes	Sempre que necessário	Professores, família, Agente de saúde,UBS, Conselho Tutelar e outros órgãos que se fizerem necessários.	Ações institucionais; ações junto aos professores; ações junto aos estudantes; ações junto à família; ações em rede.
Protagonismo estudantil desenvolvido através do teatro pelos alunos da educação em tempo integral.	Apresentação do projeto para os estudantes através de explanação feita com auxílio de jogos teatrais e imagens áudio visuais.	Estudantes	Uma vez por semana.	Gestão; professores; educadores sociais; FIOCRUZ.	Ação junto aos estudantes; ação junto à família; ação junto aos professores; ações em rede.
	Elaboração e escolha por parte dos estudantes (mediados pelo SOE, visando os eixos transversais expostos pelo Currículo em	Estudantes	Uma vez por semana	Gestão; professores; educadores sociais; FIOCRUZ.	Ação junto aos estudantes; ação junto à família; ação junto aos professores; ações em rede.

	movimento – educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade) dos roteiros para peças teatrais.				
	Fazer ensaios, pensar e produzir, coletivamente, em figurinos e cenários; fazer apresentações na própria escola e buscar escolas parceiras para também apresentar os teatros.	Estudantes	Uma vez por semana	Gestão; professores; educadores sociais; FIOCRUZ	Ação junto aos estudantes; ação junto à família; ação junto aos professores; ações em rede.
	Atendimento e orientação às famílias	Famílias	Uma vez por ano e sempre que se fizer necessário	Família	Ação junto ás famílias
Maio Laranja (Cidadania em e para os Direitos Humanos)	Contribuir para a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.	SOE e estudantes.	2º bimestre	Gestão, professores, alunos e toda comunidades escolar e (se possível) palestrantes.	Ações educativas no coletivo.
Bullying, Racismo e Inclusão (Educação para a Diversidade)	Conversa informal com a gestão, professores, filme,	SOE, gestores, professores e alunos.	Sempre que for necessário.	Gestão, professores e palestrantes.	Realizar ações preventivas contra a discriminação, respeito a diversidade cultural e promover a análise

	roda de conversa, escrita sensível dos estudantes e professores. Conscientização sobre o respeito.				reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.

Data: ____/____/_____

_____	_____	_____
Gestor/ matrícula	***Pedagogo Orientado –Educacional/matrícula***	***Pedagogo Orientador - Educacional /matrícula***
Assinatura com carimbo	***Assinatura com carimbo***	***Assinatura com carimbo***

OBSERVAÇÃO: incluir como anexos os projetos elaborados e desenvolvidos pela Orientação Educacional.